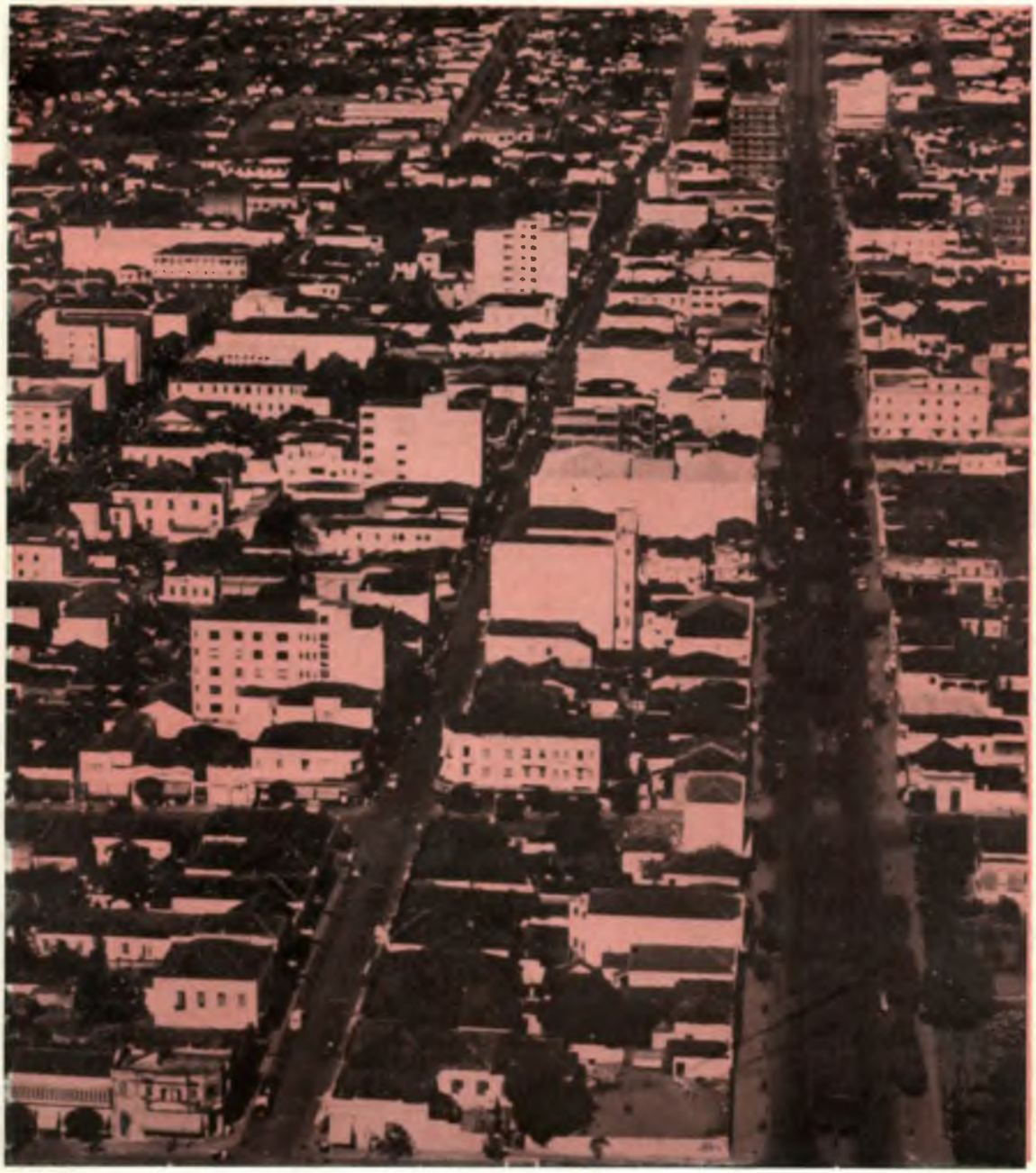
FEVEREIRO

a Liahona

DE 1958



A CIDADE DE BAURU

(Veja página 51)

sua duvida...

pelos diretores

SERÃO MEMBROS DO REINO DO DIABO OS FILHOS DA PERDIÇÃO

Pergunta: — Queira ter a bondade de ajudar-me na seguinte pergunta: Se os filhos da perdição são para se tornar membros do reino do diabo, ser-lhes-á permitido obter corpos tangíveis, ou serão como Satanás, sem direito aos corpos? Em outras palavras, serão os filhos da perdição ressuscitados e receberão corpos imortais, ou serão seus corpos destruídos?

Resposta: — As escrituras são bastante claras sôbre esta questão. Paulo, por exemplo, escreveu aos membros da Igreja de Corinto: " Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo ". (I Cor. 15:22). O Salvador disse aos judeus que a hora viria quando Êle visitaria os mortos e êstes ouviriam a Sua voz. " E os que fizeram o bem ressuscitarão para a vida e os que fizeram o mal, para a condenação ". (João 5:29).

Em uma revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor disse: " Mas eis que, na verdade vos digo que, antes que passe a terra, Miguel, meu Arcanjo, soará sua trombeta e então os mortos acordarão, pois, suas sepulturas se abrirão e êles surgirão, sim, todos ". (D. & C. 29:26).

O nosso Redentor veio ao mundo para obter o domínio sôbre a morte. Se alguém nascesse neste mundo, não importa quão mau êle fôsse, se lhe fôsse negada a ressurreição, então Jesus Cristo não teria a vitória. É imperativo, portanto, que todos devem ressuscitar, e Amulek declarou isto enfàticamente ao povo de Amoniah (vide Alma 11:40-45), como fêz Alma ao seu filho Corianton (vide Alma 40:22-26).

A segunda parte da pergunta é: receberão êles seus corpos na ressurreição e então serão destruídos. Alma respondeu a êste ponto no seu discurso em Amoniah:

" E eis que eu vos digo, depois virá a morte, ou seja, uma segunda morte, que é a morte espiritual; então

(*continua na página* 38)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a " *SUA DÚVIDA* ", é atendida dentro das possibilidades desta página. Por êsse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.

Jóias do Pensamento

ELDER SPENCER W. KIMBALL.

O Dia do Senhor não é Dia para Divertimentos

pelo Elder Spencer W. Kimball
do Conselho dos Doze

Tem-se observado que o mandamento mais transgredido, se refere a santificação do dia do Senhor.

Lembre-se do dia do Sábado para santificá-lo. Desde que eu conheço, êste mandamento nunca foi anulado ou modificado. Caçar ou pescar no dia do Senhor não é guardá-lo santamente. Plantar, cultivar ou colher no Sábado não é santificar o dia do Senhor. Ir a pic-nic, assistir jogos, rodeios, corridas, regatas, espetáculos ou outros divertimentos neste dia não é santificá-lo.

Nosso Senhor disse:

" Qualquer pois que violar um dêstes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus". (Mateus 5:19).

Estranho pode parecer, alguns de nossos irmãos, fiéis em todos os outros mandamentos, justificarem-se ao perder reuniões Sacramentais e Conferências do Ramo, a fim de competir com outros caçadores quando se inicia a estação da caça.

Bons filmes do cinema ou peças do teatro não são certamente censuráveis, de outro lado êles ajudam a nossa educação e a nossos entretenimentos de um modo salutar, mas certamente nosso povo dificilmente pode valer-se por gastar dinheiro e tempo indo mais freqüentemente a tais atividades do que podem assistir nos outros seis dias da semana. Há tempo e lugar para tôdas as coisas valorosas.

FEVEREIRO DE 1958

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XII — N.º 2

*

DIRETOR GERENTE:
Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 de Matricula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1939

•

REDAÇÃO:
Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — EDWARD L. TETREAULT

•

MISSÃO BRASILEIRA
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 662
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

•

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERÊSSE
ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MORMON
Dr. Milton R. Hunter 29
AS REGRAS DE FÉ
Elder Delbert L. Stapley 31
JOHN TAYLOR, UM LIDER DE CORAÇÃO DE LEÃO 32

• EDITORIAL
O CAMINHO SEGURO
Presidente Asael T. Sorensen . 28

• O SACERDÓCIO 35

• NOTICIÁRIOS
A Igreja no Mundo 27
Seu Ramo 49

• SECÇÕES ESPECIAIS
Sua Dúvida 26
Jóias do Pensamento 26
"A Última Fôlha" 33
Meu Testemunho 37
Seja Honesta Consigo Mesma . 48
Lição para os Mestres Visitantes 50
Nossa Capa 51
A Palavra Inspirada 52
Sua Contribuição 51
Vencedores no Concurso de Vendas 47

PREÇOS

No Brasil: Ano.....	60,00
Exemplar	5.00
Exteriors Ano	US$3.00

A IGREJA NO MUNDO (*NOTÍCIAS*)

• **Primeiro a Ganhar Distintivos** — Na Finlândia, Elder e Sra. Stig Stromberg são as primeiras pessoas na missão a receber as designações de *Master M Man* e *Golden Gleaner* respectivamente. Estas designações foram apresentadas durante a recente Conferência do Distrito de Larsmo pelo Presidente Phileon B. Robinson, Jr., Presidente da Missão. Elder Stromberg é um membro da presidência do Ramo de Jakobstad e cumpriu duas missões pela Igreja na Finlândia. Ambos, Elder e Sra. Stromberg, têm demonstrado um interêsse especial pelos jovens e têm sido "uma ajuda tremenda no trabalho da A.M.M. na missão", disse o Presidente Robinson.

• **Em Breve Terá Nova Perna** — John (Sione) Ma'afu de Tonga agora está em Nova Zelândia preparando-se para receber uma perna artificial. John perdeu sua perna quando era menino brincando com um obus que explodiu. O dinheiro necessário para a perna artificial foi conseguido por uma campanha feita pelos missionários da Igreja. Os contribuidores eram membros e não membros. John foi batizado recentemente.

• **Escolhida Rainha da Tribo « Navajo »** — Em Shiprock, New Mexico, recentemente, a rainha da 34.ª Feira "Navajo" de Shiprock era Wilma Collins de 17 anos, uma entre 12 candidatas pela honra. Tôdas as candidatas eram de várias unidades da tribo "Navajo". A rainha "Navajo" é membro do Ramo de Shiprock da Igreja. "Ela é uma moça bonita e talentosa e um crédito à sua família e à Igreja", escreveu um dos juizes.

• **Brasileira nas Manchetes** — A brasileira Eny Fonseca Martins de Rio Claro, São Paulo, agora freqüentando o Ricks College nos EE. UU. foi entrevistada pelo "Church News" sôbre quais são as razões porque ela escolheu Ricks College. Disse Eny, "Ricks tem uma reputação formidável na América do Sul e dá muita atenção aos estudantes estranhos". Eny completou uma missão no Brasil antes de ir aos EE. UU..

EDITORIAL

O CAMINHO SEGURO

pelo Presidente Asael T. Sorensen

"BUSCAI primeiro o reino de Deus, e sua justiça; e tôdas as coisas vos serão acrescidas".

Assim falou o Senhor Jesus Cristo naquele sermão poderoso conhecido como as Beatitudes na conclusão do sexto capítulo de Mateus. Êle não falou sòmente para aquêles poucos que estiveram presentes mas para tôda humanidade que daria valor às Suas palavras vivas.

Se o homem pudesse escolher o mais importante elemento para edificar um caráter louvável, faria bem em seguir estas palavras verdadeiras do Salvador. Demais pessoas no mundo procuram os prazeres, procuram tornar-se úteis em caminhos que são contrários à busca do Reino de Deus. Em outras palavras, a vida é dividida em dois grandes planos ou fases — o animal e o espiritual. Se abrisse os olhos e olhasse ao redor, acharia, sinto dizer, que a maioria das pessoas procuram prazeres do mundo animal em vez dos do mundo espiritual.

Velhos e jovens, se vocês obtivessem o maior grau de êxito, o maior contentamento de mente, da vida, prática nos seus contatos diários dos ideais do Evangelho de Jesus Cristo, não hesito em fazer êste pronunciamento sem modificação. Sei que os resultados serão os que indiquei. Farão de você um jovem mais simpático e de você uma jovem mais bonita... por que seus pensamentos modificam sua aparência. Por que estará radiando uma alegria e uma felicidade por dentro que fará com que você torne-se mais atraente para com todos que conhecerem você. Qualquer que seja sua profissão escolhida, eu sugeriria que você seja determinado se destacar nela. Tente tornar-se o melhor possível sem tornar-se convencido por causa da sua eficiência para que você possa distribuir a sua sabedoria aos outros e nesta maneira atingirá um nível de intelectualidade mais alto.

A coisa que um homem acrediata *piamente* no seu coração, aquêle que êle abriga durante a vida diária — a coisa que o faz escolher o direito e rejeitar a corrupção do mundo, é a viva fé no Evangelho de nosso Senhor. Os homens não vão além de seus ideais. Muitas vêzes não os atingem, mas nunca vão além dêles.

"Buscai primeiro o reino de Deus, e sua justiça" — aquêle é feito para encorajar, pensar e viver os frutos do Espírito... "...caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança: contra estas não há leis. E os que são de Cristo e crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos em Espírito, andamos também em Espírito". (Galatas 5:22-25).

Seja verdadeiro para com os ideais do Evangelho, o guia e o caminho certo — o caminho seguro, trazendo alegria e paz para sua alma e beleza para seu caráter por seguir aquêles ideais na vida diária. Cada gozo e felicidade pode ser seu por conformidade àquêles ideais.

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON

por Dr. Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setenta

— PARTE XI-B —

SÍMBOLOS DE QUETZALCOATL E TEOTIHUACAN

CONCLUSÃO

O último artigo desta série, no número de janeiro de "A Liahona", introduziu o assunto dos símbolos de Quetzalcoatl. Ênfase especial se deu ao sítio arqueológico de Teotihuacan, México, descrevendo sua gigantesca Pirâmide do Sol, sua menos colossal Pirâmide da Lua, e seu famoso quadrângulo e Templo de Quetzalcoatl. Êste último, adornado com enormes cabeças de serpente circundadas por penas de quetzal — símbolos de Quetzalcoatl, é para mim a mais importante estrutura do local arqueológico.

Em minha primeira viagem a Teotihuacan em 1941, aquelas cabeças de serpente se me apresentaram grotescas e quase repulsivas; e então, eu me confrontei com o problema de tentar calcular, porque os habitantes da antiga América empregavam tal repulsiva criatura, como a serpente, junto com a ave resplendente que é o quetzal, para simbolizar o glorioso e resplendente Salvador ressuscitado — o "Deus Branco Barbado". Êste artigo mostra os resultados de minha busca e ao mesmo tempo tenta explicar porque os antigos americanos usavam o quetzal e a serpente — da espécie cascável — como símbolos de Quetzalcoatl.

Cêrca de 400 D.C., a religião dos nefitas e lamanitas tinha degenerado em práticas pagãs, e o antigo povo sido exterminado como nação numa terrível guerra, combatida próxima ou no Monte Cumorah. Os sobreviventes daquela última guerra — alguns dos quais, brancos, eram descendentes dos nefitas, outros bronzeados, de linhagem lamanita — conservaram sagrado em suas memórias e tradições o conhecimento do maior evento registrado na antiga América, notadamente a visitação de Jesus Cristo, o Senhor ressuscitado, a Seus progenitores, nos dias do Livro de Mormon. Apesar de uma apostasia universal ter prevalescido, e os ensinamentos recebidos diretamente do Senhor terem sido adulterados, certos

Um índio Azteca na frente de uma secção do Templo de Quetzalcoatl em Teotihuacan, México. A Pirâmide do Sol fica na distância.

(*continua na página seguinte*)

(*continuação da página anterior*)

momentosos eventos ainda produziram uma persistente impressão nos habitantes da antiga América. O maior dêstes foi o aparecimento de Jesus Cristo aos habitantes do Hemisfério Ocidental, como é explicado nos três capítulos anteriores desta série de "A Liahona".

Aos quatro de fevereiro de 1956, na cidade de Totonicapán, Guatemala, eu e outros tivemos uma entrevista com Jesus Caranza Juarez, um membro da religião Quiché Maia e uma autoridade em tradições indígenas, com o propósito de adquirir tanto conhecimento quanto possível concernente àquêle povo. Uma das primeiras coisas que nos disse foi que, já que os homens podem ser mortos em guerra, as mulheres têm sido as principais preservadoras das tradições Quiché, dos antigos tempos aos dias presentes. As moças aprendiam completamente as mais caras tradições e por sua vez ensinavam à suas filhas. Também, de acôrdo com o costume Quiché, certas mulheres — talvez as mais inteligentes da tribo — eram selecionadas para serem especialmente instruídas em tradições indígenas. Uma destas, uma senhora de 82 anos de idade, foi trazida para relatar-nos certas tradições Quiché Maia.

Senhor Juarez também informou-nos que certos homens eram selecionados para sacerdotes. Como parte de seu preparo tornavam-se perfeitos informantes das tradições Maias, cujo conhecimento transmitiam a seus sucessores. Através da memória e pela palavra falada, as tradições índias têm sido acuradamente transmitidas de geração a geração.

Desta forma as mães dos descendentes apóstatas dos povos do Livro de Mormon, têm ajudado a conservar vivas as mais preciosas tradições, por ensiná-las a seus filhos. Também seria natural para chefes de tribos, o descrever em suas reuniões de conselho os distorcidos relatos sôbre o "Deus Branco Barbado"; e talvez os jovens, especialmente aquêles que estavam sendo preparados para o sacerdócio, foram muito perfeitamente instruídos pelos sacerdotes índios, desde que a religião era o centro cultural e fôrça dominante entre os maias, aztecas, toltecas, zapotecas, e outras grandes tribos indígenas do México e América Central. Nas palavras de Helen Augur:

"A principal característica da cultura da América Média, é que foi um tremendo movimento religioso. Cada antigo sítio foi uma cidade para cerimonias, dedicada aos deuses; todos aquêles bonitos objetos que encontramos nos museus são visíveis formas de adoração..." ([13]).

Por conseguinte, a história do repentino aparecimento do "Deus Branco Barbado" aos ancestrais dos índios americanos e das grandes contribuições que fêz para sua cultura teve sua origem na maravilhosa visitação de Jesus Cristo, o Senhor crucificado; cuja descida dos céus para ensinar os antigos americanos, é tão belamente delineada no Livro de Mormon. Naturalmente os índios contaram a história do ministério de Cristo no Hemisfério Ocidental numa variedade de formas distorcidas.

Como poderiam melhor preservar através de gerações estas gloriosas tradições que eram tão caras a seus corações? Deveriam estabelecer símbolos. Através de tôda a história, símbolos têm sido usados pelos sêres humanos, não apenas para recordar-lhes os grandes eventos, ensinamentos, doutrinas, e a compreensão e lembrança das verdades divinas, mas também, por símbolos aquelas verdades foram preservadas de idade em idade. Já que a missão de Jesus Cristo era dar ao mundo o Evangelho e através dêste e Sua morte e ressurreição trazer a expiação, continuadamente, uma significativa parte do Evangelho tem sido o uso de símbolos para lembrar a fiéis adoradores o Messias e Sua missão. Por exemplo, após a expulsão de Adão e Eva do Jardim do Éden, Deus deu-lhes a lei do sacrifício para simbolizar a expiação de Jesus Cristo sendo o cordeiro de sacrifício oferecido em "...semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai ([14]). De geração em geração, desde o êxodo do Egito, os filhos de Israel observaram a Festa da Páscoa. Talvez o mais importante símbolo usado naquelas ocasiões foi o cordeiro, "um cordeiro sem mácula ou imperfeição" — que simbolizava o sacrifício de seu longamente esperado Messias. No meridiano dos tempos o Mestre suplantou a lei do sacrifício pelo sacramento. Êle deu a Seus seguidores em Palestina, assim como aos habitantes da antiga América, o mandamento de observar a Ceia do Senhor, em memória de sua carne e sangue que foi derramado pela humanidade. ([15]). Desde aquêle dia os símbolos sacramentais têm sido conservados sagrados pelos Cristãos.

Aprendemos através da Pérola de Grande Valor, que através de fontes divinas, a Enoc foi ensinado o Evangelho de Jesus Cristo. Uma certa ocasião a voz do Senhor falou-lhe e explicando a expiação, disse: "...através do sangue de Meu Unigênito, que virá no meridiano de tempo" ([16]). Será consumada a expiação da humanidade; e então o Senhor declarou:

"E eis que, tôdas as coisas têm sua semelhança e tôdas as coisas são criadas e feitas para dar testemunho de Mim (Jesus Cristo); tanto as coisas temporais como as espirituais; coisas que estão acima nos céus, coisas que estão em baixo da terra e tôdas as coisas tanto acima como em baixo da terra; *tôdas dão testemunho de Mim (Jesus)*" ([17]).

Êste artigo procura mostrar como mesmo o pagão simbolismo dos índios americanos prestam testemunho de Jesus Cristo.

Como já foi referido, o Senhor ressuscitado apareceu aos habitantes da antiga América. Um bonito relato desta visitação é dado no Livro

(*continua na página 38*)

([13]) Helen Augur, *Zapotec* (N. York, 1954), p. 161.

([14]) Moisés 5:4-8.

([15]) Marcos 14:23-24; III Néfi 18: 2-12.

([16]) Moisés 6:62.

([17]) Ibid. 6:63.

ELDER DELBERT L. STAPLEY.

AS REGRAS DA FÉ

O AUTOR

ELDER DELBERT L. STAPLEY tornou-se membro do Conselho dos Doze em outubro de 1950. Êle tinha servido na Presidência da Estaca de Phoenix (Arizona) por treze anos — dez anos como primeiro conselheiro e três anos como presidente. Durante sete anos dêste tempo foi o diretor do Programa de Bem Estar da Igreja em Arizona.

O segundo entre nove filhos, êle nasceu em dezembro de 1896, filho de Orley S. Stapley e Polly May Hunsaker Stapley em Mesa, Arizona.

Depois de sua missão nos Estados do Sul, Elder Stapley serviu no Corpo dos Fuzileiros (Marine Corps) durante a Primeira Guerra Mundial.

Êle foi dirigente da Associação dos Melhoramentos Mútuos dos Jovens da sua estaca por 17 anos, e ainda serve os "Boy Scouts of America" (Escoteiros da América) na Região 12 e no comitê nacional. Por contribuições salientes foi agraciado com a cobiçada "Silver Beaver" (castor prateado). Seus passatempos durante os anos têm sido "baseball", "golf", caça e pesca.

Elder Stapley ocupara muitas posições no serviço cívico, incluindo um turno como Vereador de Mesa. Êle tem sido ativo no "Rotary", Câmara de Comércio e é ex-presidente do "Lion's Club" e "Better Business Bureau" (turma de comerciantes) em Phoenix. Êle é presidente da Cia. O. S. Stapley, que opera várias lojas de ferragens e implementos em Arizona. Elder Stapley é um dos diretores da "Z.C.M.I. Valley National Company" (companhia de seguros) em Phoenix, Cia. Telefônica e Telegráfica dos Estados e Montanhas (Mountain States Telephone and Telegraph Company), diretor de um banco e um diretor da Universidade de Brigham Young.

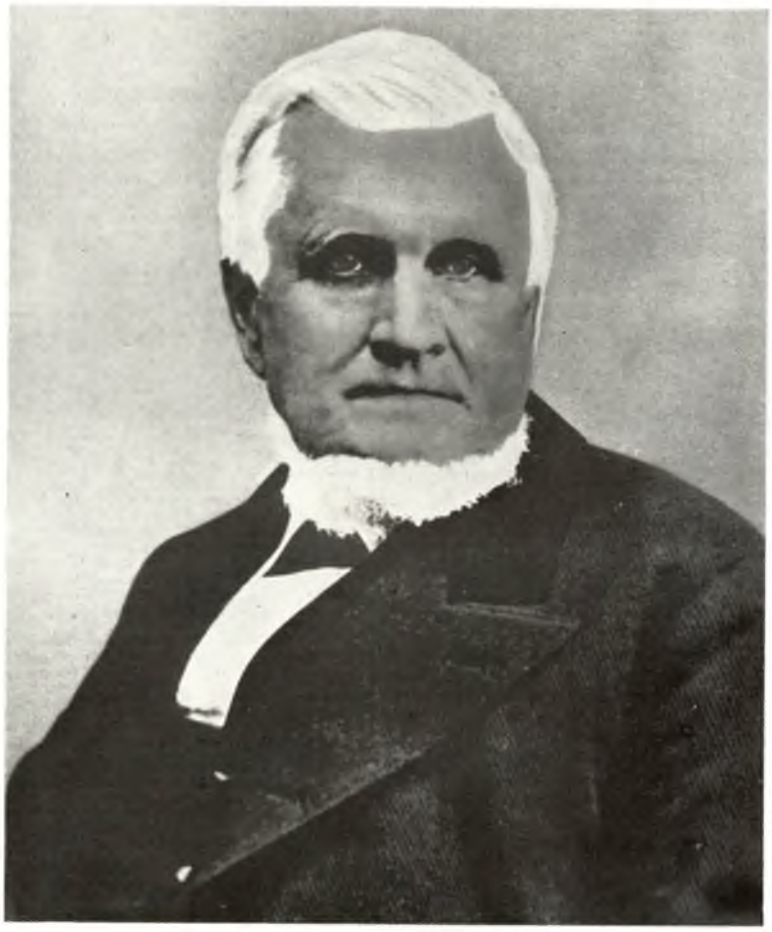
Êle e sua espôsa, Ethel B. Davis Stapley, têm três filhos e seis netos.

13.ª REGRA DE FÉ

"CREMOS EM SER HONESTOS, VERDADEIROS, CASTOS, BENEVOLENTES, VIRTUOSOS E EM FAZER O BEM A TODOS OS HOMENS; NA REALIDADE PODEMOS DIZER QUE SEGUIMOS A ADMOESTAÇÃO DE PAULO — CREMOS EM TÔDAS AS COISAS E CONFIAMOS EM TÔDAS AS COISAS, TEMOS SUPORTADO MUITAS COISAS E CONFIAMOS NA CAPACIDADE DE TUDO SUPORTAR, SE HOUVER QUALQUER COISA VIRTUOSA, AMÁVEL OU LOUVÁVEL, NÓS A PROCURAMOS".

Aqui temos sumariado as grandes virtudes e princípios para a vida diária, as qualidades cristãs, as quais, quando usadas e praticadas honestamente e sinceramente, produzirão verdadeiros Santos dos Últimos Dias. Esta regra de nossa fé dá os atributos básicos para caráteres nobres e como Deus. É digna de ser lembrada e pensada muitas vêzes como uma lembrança dos princípios fundamentais de boa conduta e padrões exemplares da vida. É um meio de vida, e se fôr seguida com devoção completa ganhará amigos e conversos para a Igreja. Esta regra inclue cada desejo para estimular a alma para o bem, o verdadeiro e o belo na vida e indica uma religião prática para aplicação diária.

(continua na página 42)



John Taylor, um Lider de Coração de Leão

NÓS selecionamos sòmente um acontecimento na vida ativa dêste destemido líder. É a trágica história do martírio de Joseph e Hyrum Smith, na prisão de Carthage.

John Taylor foi um mártir pela verdade. Seu sangue se misturou com o sangue do Profeta e Patriarca na prisão de Carthage. Como vercmos, sòmente através da providência de Deus foi sua vida poupada. Durante os anos críticos que seguiram ao martírio, êle prestou eminente serviço ao povo e à Igreja, distinguiu-se como um líder corajoso de homem e como um Profeta de Deus. Êle morreu no exílio. Dizia-se dêle no tempo da sua morte: "Hoje êle ocupa o lugar de um duplo mártir. O Presidente John Taylor foi morto pelas crueldades dos oficiais que representavam neste território o govêrno dos EE. UU. Não há lugar para dúvida que se lhe tivesse sido permitido gozar os confôrtos de seu lar, as administrações de sua família, os exercícios aos quais êle tinha sido acostumado, de tudo o que lhe foi negado, êle teria vivido por muitos anos ainda. Seu sangue mancha as vestes dos homens, os quais, em insensato ódio, ofereceram recompensas por sua prisão e o "caçaram" para sua sepultura. A história reconhecerá ainda seus feitos por seus nomes verdadeiros, mas alguém maior do que as vozes combinadas de todos os historiadores, pronunciará a sua terrível sentença".

O Presidente Taylor e Willard Richards estavam com o Profeta Joseph e seu irmão Hyrum na prisão de Carthage naquela funesta tarde de 27 de junho de 1844. O Presidente Taylor carregou consigo para a sepultura as marcas dos selvagens ferimentos que sofreu durante o assalto da multidão. Êle viu tudo; êle esteve presente do princípio ao fim. Aqui está o relato substancialmente como êle o fêz:

ÊLE CONTA A HISTÓRIA

"Os quatro homens ocupavam uma sala no segundo andar da prisão, a sala habitualmente ocupada pelo carcereiro ou por aquêles aprisionados por algum crime menor. Uma guarda de oito estava ao redor da prisão. A tarde estava quente e as sombras de suas sortes iminentes pareciam cair sôbre êles. Elder Taylor, a pedido dos outros, cantou aquêle doce confortante hino, do qual a primeira estrofe é:

Amiúde encontrava em meu caminho
Um pobre e angustiado errante
Pedia-me humildemente por alívio
Jamais pude negar-lh'o
Não tive poder para perguntar seu nome
De onde vinha ou para onde ia
Mas havia algo em seu olhar
Que ganhou meu amor, porque, eu não [sabia]

Logo depois, Hyrum pediu ao Irmão Taylor para cantá-lo outra vez, ao que êle respondeu: "Não estou com vontade de cantar". "Oh, não faz mal", disse Hyrum, "comece a cantar e você adquirirá o ânimo". E êle cantou o hino outra vez com terno efeito. Logo depois de terminar a canção pela segunda vez, estando sentado em uma das janelas de frente na prisão, êle viu um número de homens com as faces pintadas em carreira precipitada em direção às escadas. Êles foram detidos, por um momento, na entrada da prisão, pelos guardas, os quais, de boa índole, os resistiram até que foram desarmados.

Os irmãos devem ter visto esta turba ao mesmo tempo, porque êles todos saltaram à porta a fim de segurá-la. Havia nela uma fechadura de trinco de pouco valor. A multidão chegando ao patamar em frente à porta, indubitàvelmente pensando que es-

(continua na página 43)

A ÚLTIMA FÔLHA

por Sra. Mary Field Garner
contado a Harold H. Jenson

SEGUNDA PARTE

OS Santos guardaram a sua parte no compromisso e se ocuparam vendendo suas propriedades em Nauvoo e preparando para deixá-la tão logo quanto possível. Isto não agradou a populaça por que sabiam que se as pessoas não vendessem suas propriedades êles poderiam expulsá-los dos seus lares e tomar possessão de sua propriedade.

O xerife do Condado de Hancock era muito amigável para com os Santos e fêz tudo que podia para proteger-nos da populaça. Por sua bondade para conosco êle foi odiado pela populaça que pedia que êle se demitisse.

Mudar para o Oeste era o desejo de todos os Santos. Assim, em fevereiro de 1846, a primeira companhia, com nosso líder Brigham Young, saiu de Nauvoo, atravessando o Rio Mississippi, e indo para o Oeste em direção das Montanhas Rochosas. Logo desapareceram de nossas vistas nas planícies de Iowa.

Ficamos triste ao vê-los partir, e ainda estávamos felizes em saber que êles seriam livres dos ataques da populaça. Daquêle tempo em diante os Santos continuaram a partir de Nauvoo para o Oeste. No fim de abril a maioria dos Santos tinham partido de Nauvoo. Aquêles que permaneceram em Nauvoo foram os que eram pobres demais para prover meios de transporte e provisões que durassem pela viagem através das planicíes, também os que estavam doentes demais e outros velhos demais para viajar.

A BATALHA DE NAUVOO

Os irmãos acreditaram que a populaça teria tanta misericórdia e respeito para êste grupo de indefesos que não os perseguiria. Mas estavam enganados. A populaça começou a maltratar-nos e raptar e açoitar severamente alguns dos homens. Fizeram muitas outras façanhas, injustas demais para mencioná-las. Sabiamos que êste tratamento terrível continuaria até que todos de nós fôssemos para fora de Nauvoo.

Assim os Santos concordaram em partir dentro de 60 dias, e foi designado um comitê para vender as propriedades. Outra vez isto não satisfez a populaça, sendo que êles queriam a possessão de nossa propriedade, sem despesas para êles.

Deveis lembrar que o terreno que o povo Mormon possuiu tinha sido comprado e pago em boa fé, por que êles pretenderam fazer dêstes sua habitação permanente. Construiram boas casas, lavraram a terra, edificaram uma cidade e um belo templo, e agora, eram expulsos e roubados de seus lares e de tudo por que êles trabalharam.

Em setembro, 1846 uma populaça de quase dois mil veio a Nauvoo, no começo de Mulholland Street prontos para marchar e tomar posse de Nauvoo à fôrça. Os irmãos tentaram fazer um acôrdo. Mas as exigências da populaça eram demais. Os Santos e alguns dos novos habitantes decidiram defender-se, embora seu número era de sòmente uns 400 e tivessem poucas armas e pouca munição. Esperaram alguma ajuda do Estado, como foi prometido, mas nenhuma chegou.

Meu irmão James Field lutou naquela batalha por três dias. Tiros foram dados por ambos os lados. No terceiro dia a populaça fêz um esfôrço desesperado para entrar em Nauvoo por Mulholland Street. Os Santos lutaram deseperadamente para resistir-lhes. Alguns dos nossos foram mortos. Muitos da populaça foram mortos ou feridos. A populaça recolheu seus mor-

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

tos e feridos e voltou ao seu acampamento.

Nossos líderes compreenderam que era inútil batalhar contra a populaça por que logo acabaria a munição. Assim concordaram em deixar a populaça marchar para dentro da cidade, prometendo entregar tôdas as armas de fogo e partir de Nauvoo tão logo que fôsse possível.

O ÊXODO

A populaça invadiu Nauvoo blasfemando e gritando. Violaram cada promessa que haviam feito aos Santos. Brockman, seu líder, mandou cada Mormon para fora da cidade. Entraram em nosso templo sagrado, empregando linguagem irreverente e profana e juramentos horríveis.

Então, correram de lugar em lugar, destruindo casas, tirando o que queriam. Foram cruéis para com os idosos e enfêrmos e abusaram das pessoas que estavam enterrando seus mortos. Realizaram um tribunal forjado no templo. Alguns dos Santos foram chamados e condenados à morte. Outros foram batisados forjadamente no rio por alguns da populaça. A populaça não nos deu tempo para dispôr de nossa propriedade nem para arrumar nossas carroças com as coisas absolutamente necessárias.

Mandaram que saíssemos imediatamente. Nós nos apressamos em arrumar alguma comida, utensílios de cozinha, roupa e roupa da cama, as quais foram tiradas e espalhadas pelo chão pela populaça em busca de armas.

Enquanto nós esperamos para ser levados através do Rio Mississippi alguns da populaça com baionetas se alinharam em ambos os lados da estrada para o rio. Outros procuraram as carroças e levaram tôdas as armas que encontraram, até os facões, para que não tivéssemos nada com que nos defender. Minha mãe teve êxito em esconder três armas na sua cama de penas e a populaça não as encontraram.

Um membro simpático da populaça ofereceu-se a levar o nêne de mamãe até a balsa, mas ela negou a sua bondade. Mamãe tinha pão pronto para cozinhar nos caldeirões. Ela não tinha tempo para cozinhá-lo, assim pendurou-o na carroça e cozinhou-o depois que atravessamos o Rio Mississippi.

Depois de atravessar o rio na balsa, acampamos no lado de Iowa. Ali estivemos em outro Estado e sem qualquer proteção do sol do dia e o frio da noite. Nossa ração de comida durou sòmente uns dias.

OS HORRORES DO PRIMEIRO ACAMPAMENTO EM IOWA

Uma tarde, uma chuva forte começou e molhou completamente a roupa da cama. Alguns dos membros ficaram doentes devido terem ficado expostos. Os aleijados foram acomodados como possível pela edificação de uma cobertura de lona velha, cobertores, acolchoados ou qualquer coisa que podia ser dispensada para protegê-los da tempestade. O alimento do acampamento inteiro estava esgotado, assim, houve extremo sofrimento. Estivemos com frio e fome, sem casas, proteção ou alimentação, ou amigos para oferecer-nos ajuda.

Os Santos tinham sido perseguidos, maltratados e alguns assassinados. Aquêles que ficaram em Nauvoo foram expulsos de seus lares para procurar novas habitações. Do sofrimento e tristeza daquêle acampamento, jamais me esquecerei.

É impossível descrever os gritos das crianças com fome, a tristeza de outros devido à perda de seus entes queridos. Que noite terrível de miséria. Nem tivemos uma luz além de uma vela que apagou-se com o vento e a chuva foi levada de um lugar para outro para cuidar dos enfêrmos e os moribundos.

UM MILAGRE

Foi sob estas condições desanimadoras que Deus mandou um bando inumerável de perdizes. Eram tão mansas que podiamos apanhá-las com as mãos. Alguns dos homens fizeram amardilhas de arame para que pudéssemos pegar muitas duma só vez. Não tivemos qualquer outra comida. Assim, comemos perdiz cozida. Fomos muito gratos por obter isso, por que estávamos morrendo de fome. Enquanto ainda estávamos na terra de abundância, nossos inimigos tinham possessão da comida.

Não ficamos aí muito tempo. Alguns do grupo continuaram sua viagem para o Oeste, mas nossas circunstâncias eram muito precárias para que viajássemos através as planícies. Nós, com algumas outras famílias andamos pelo lado do Mississippi até onde estava mais estreito e atravessamos a corrente até a Ilha de Nickerson, uma ilha pequena no Rio Mississippi.

Haviam umas choupanas que foram usadas durante o verão pelos homens que cortaram árvores. Aí ficamos até o verão e estávamos alegríssimos por termos proteção sôbre nossa cabeça mais uma vez. Os homens puderam atravessar o rio no gêlo até Nauvoo e obter a comida que puderam para suas famílias.

(continua na página 47)

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e Elder Sheldon R. Murphy*

Uma Carta Aberta aos Membros do Primeiro Quórum de Élderes

Aos Élderes do Primeiro Quórum da Missão Brasileira:

AO chegarmos ao fim de mais um ano, desejamos agradecer a todos os irmãos e líderes dos grupos pelo trabalho que têm feito e a colaboração que têm prestado para o progresso do Sacerdócio.

"Glória a Deus, paz na terra, boa vontade para os homens" cantavam os exércitos celestiais na noite do nascimento do Salvador.

A boa vontade é essencial para que tenhamos êxito em nossas tarebalho é para glorificar a Deus e também para a paz na terra.

Enviamos assim também os nossos votos para que o novo ano possa trazer-nos mais progresso e unidade. Desejamos a cada irmão em particular que todos os seus empreendimentos e atividades possam trazer-lhes sucesso e bem estar. Que o Senhor os abençoe junto de seus familiares.

Sinceramente,

Walter Spät
Ricardo Brunner
Werner K. Spörl
Chislon J. Cardim

PRESIDÊNCIA DO 1.º QUÓRUM DOS ÉLDERES

Autorizado Fazer Visitas no Domingo

ESTA pergunta é feita a nós outra vez dos ramos, "Pode-se fazer as visitas dos Mestres Visitantes no domingo"? A resposta é óbvia. Sim. Mestres Visitantes em muitas áreas têm feito suas visitas no domingo por muitos anos. Isto é especialmente verdade em áreas de fazendas, onde as famílias estão espalhadas e os homens passam longas horas nos campos.

Também há alguns ramos da cidade que estão fazendo visitas no domingo. Alguns dizem que é mais fácil achar famílias em casa no domingo. Quando o sol se põe mais tarde no verão, muitas pessoas estão passando nalgum tipo de recreio, que as tire de seu lar à noite.

Esta sugestão é feita àquêles que fazem visitas dos Mestres Visitantes do ramo no domingo. Nenhuma visita deve ser feita enquanto a reunião do Sacerdócio, Escola Dominical ou Reunião Sacramental estiver sendo realizada. Mestres Visitantes devem também tomar cuidado para não atrazar membros que querem assistir a qualquer destas reuniões.

Os Mestres Visitantes Devem Cultivar a Sinceridade

SER convicentemente sincero é uma das qualidades do bom professor. Sinceridade como é aplicada na arte de ensinar, não consiste na pretensão de uma demonstração de oratória ou grande tato. *Não* é superficial; ela é livre de motivos ulteriores e é nula de decepção.

A sinceridade no processo do ensino tem uma maneira original de se fazer entender. Ela não necessita de explicação ou apologia. Enquanto a sinceridade tem poder persuasivo, e ela não é dada para argumento. Ela opera num espírito de camaradagem. A sinceridade é uma convicção, que faz com que o coração, a voz, e a expressão do rosto pareçam com maior expontaneidade.

Um grande exemplo da influência da sinceridade vem de Paulo quando defendendo-se diante do Rei Agripa. Ante o climax de seu pedido o Rei Agripa respondeu: "Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão"! (Atos 26:28).

Embora membro de uma seita não popular com os líderes romanos e judeus, Paulo sinceramente defendeu os princípios em que acreditava. Apesar de Agripa não estar de acôrdo com a filosofia de Paulo, êle foi movido por sua sinceridade.

O professor sincero aplica primeiro em sua própria vida os princípios que êle advoga aos que êle ensina. A base de seu ensinamento é uma combinação de uma instrução e um exemplo. Dos Mestres Visitantes é esperado que sigam os mesmos padrões. Êles devem adicionar ao seu conhecimento a nobre virtude de sinceridade em ensinar.

O Valor das Reuniões na Casa

A reunião na casa é uma maneira eficaz para reativar os membros do Sacerdócio Aarônico de mais de 21 anos. Nos ramos onde tais reuniões são realizadas regularmente bons resultados são notados.

A reunião na casa cria um espírito fraternal no meio dos que a assistem. Tendo os interêsses e problemas similares, amizades fortes e imorredouras se desenvolvem. Isto dá ao indivíduo a fôrça do grupo para ajudá-lo a realizar os passos necessários para se avançar no Sacerdócio.

Às vêzes é difícil ensinar certos princípios do Evangelho ao indivíduo sem embarassá-lo ou hostilizá-lo. A reunião na casa fornece a oportunidade de fazer uma aproximação impessoal e indireta. Dá à pessoa a oportunidade de reconhecer o

(continua na página seguinte)

(continuação da página anterior)

seu êrro e também saber o que o Senhor espera dela.

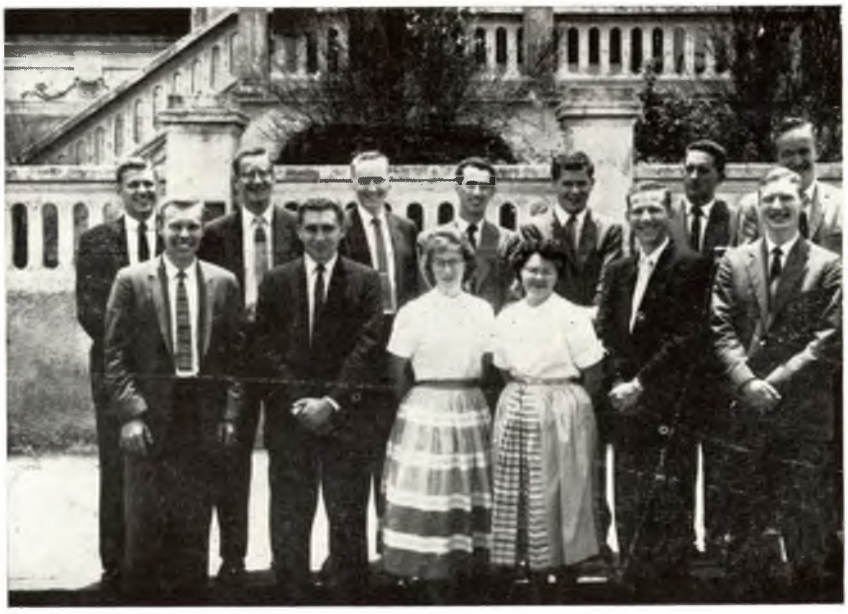
Expressão pública e participação são importantes no crescimento espiritual. A reunião na casa proporciona tal oportunidade, não sòmente para os possuidores do Sacerdócio mas também para todos os membros da sua família.

Os desejos psicológicos de participação no grupo são fôrças poderosas para o bem. Êstes homens criam atitudes de competição que os empurram a esforços determinados. Um diz a si mesmo, " Se João pode, também posso ", ou " Êle não vai ultrapassar-me neste trabalho ". Êstes grupos freqüentemente qualificam e avançam juntos no Sacerdócio por causa do apôio copperativo do grupo e espírito amigável de competição que se cria nas reuniões.

Muitos homens são inativos por causa do mêdo ou inhibições. Êles têm apressões sôbre a formalidade das reuniões, das próprias pessoas, ou de serem chamados para falar ou orar públicamente. A reunião na casa ajuda-os a vencer êste mêdo.

Êstes homens e suas famílias gozam uma reunião bem planejada. E precisa pouca ou nenhuma motivação para fazer que as assistam regularmente, tendo sido já tomado do espírito de tais reuniões.

CONFERÊNCIA DO DISTRITO DE JUIZ DE FORA: da esquerda para a direita de cima para baixo: Thomas L. Price, Ross L. Broadbent, Robert T. Owens, Dearden A. Jennings, Rodney J. Price, Thomas F. Peel, Wayne A. Millward, W. Dean Howard, James L. Powell, Lennis M. Knighton.



CONFERÊNCIA DO DISTRITO DE SÃO PAULO: da esquerda para a direita de cima para baixo: Jay A. Hull, Darwin B. Christensen, Rex H. Brown, José Drudi, Arthur L. Stephens, Max B. Clark, Robert C. Turner, Richard N. Rollins, Albert G. Maloy, Adele Smith, Karla Allred, Dennis L. Hill, Vance C. Pace.

PEQUENAS FAÇANHAS DE GRANDES VIDAS

SEUS CAVALOS ESTAVAM BEM ARRUMADOS

UM dos primeiros serviços do Presidente George Albert Smith era guiar e cuidar de uma parelha de cavalos para Z.C.M.I. (uma instituição mercantil). Uma das suas primeiras designações foi levar um vendedor pelo sul de Utah. De volta a Salt Lake City, George pousou em Provo. Ali êle lavou o vagão meticulosamente. Limpou os cavalos outra vez quando aproximou-se de Salt Lake City. A parelha chegou em ótimo estado de conservação.

Então, George foi designado para um serviço de encaixotar. Êle anotou quantas caixas se faziam num só dia. A média era sessenta. Êle fêz cem.

Quando George Albert Smith faleceu, entre suas muitas altas posições incluia-se aquela de ser Presidente da Z.C.M.I..

Programas do Rádio no Brasil

- SÃO PAULO: *RADIO GAZETA* — ENTRE 16 E 17 HORAS — QUINTAS-FEIRAS.
- BAURU: *RADIO AURI-VERDE DE BAURU* — ENTRE 13,15 E 13,30 HORAS — TERÇAS-FEIRAS.

Meu testemunho

Ramo de Bauru

EU, seguindo a tradição de meus pais, que é a religião Católica, nunca pensei em freqüentar e muito menos investigar as outras religiões. Mas no dia 4 de setembro de 1954, chegou aqui em minha cidade, uma seita que disse ser " A Tenda ". Neste dia houve uma grande romaria, pessoas doentes que iam com a esperança de ser curadas. Eu e meu esposo estávamos doentes nessa ocasião, fomos até lá para recebermos algum confôrto espiritual. Freqüentando alguns meses, meu marido se afastou, mas eu continuei a ir com minha tia. Passado algum tempo êle quis que eu me afastasse da Tenda. Assim, permaneci ausente a qualquer ato religioso cêrca de dois anos.

Certo dia quando eu me achava na casa de titia, ia passando por ali dois missionários, e a minha tia proibiu-me a entrada de outras religiões em sua casa, pois ela era membro da Tenda. No dia 15 do mês de agôsto ela havia saído, e deixou eu tomando conta da casa, quando bateram no portão, fui atender, ao abrir a porta encontrei com dois jóvens que eram missionários. Êles me disseram que eram ministros da Igreja de Jesus Cristo, que se chamavam Elder Herman Funk e Elder LeRoy Hemingway. Queriam dar umas explicações da Bíblia, mas sentindo, tive que recusar pois tinha recebido ordem para não recebê-los.

Quando ela voltou, contei-lhe que tinham vindo dois missionários, mas que eu os havia mandado embora. Minha tia logo se arrependeu de ter falado aquelas palavras. Passaram-se mais alguns dias, êles tornaram a vir, mas na casa vizinha, ela mandou chamar-me para fazer uma oração. Desde êsse dia comecei ter umas explicações, e senti que estava seguindo o caminho errado. Na semana seguinte assisti às reuniões, gostei imensamente dos modos com que me trataram e também a educação e bondade dos membros.

Mais tarde pedi ao meu esposo que me deixasse ser batizada na Igreja de Jesus Cristo pois sentia-me feliz e tinha algo dentro de mim que dizia ser esta a verdadeira Igreja novamente na face da terra. Logo foi-me permitido ser membro. Assim fiquei radiante de poder realizar êste ato sagrado e de gozar a felicidade eterna.

Fui batizada pelo Elder Herman Funk e Elder LeRoy Hemingway no dia 25 de outubro de 1956.

Sinto-me feliz por pertencer a esta Igreja. Amigos, orem e procurem aprender, pois assim o Deus, nosso Pai lhes mostrará o caminho a seguir, porque êste é o Evangelho Restaurado.

Aos Élderes que me ajudaram, faço votos de que nosso Senhor sempre os guie para a perfeição e para uma vida eterna.

Isso eu faço humildemente em nome de Jesus Cristo, e deixo aqui o meu testemunho sincero.

Ana Marcondes de Oliveira

Ramo de República

ODON AMOR FERREIRA

LONGOS foram os anos de incerza que tive, quanto ao rumo certo a seguir para consolidar as minhas idéias sôbre a Verdade Eterna, que, desde a mocidade, procurava através dos caminhos que, supunha, me poderiam levar até ela, sem, contudo, encontrar, no percurso, o apôio de que necessitava, porque, algumas vêzes, êsses caminhos eram ásperos e tenebrosos; outras, inconsistentes; e muitas, completamente misteriosos e indecifráveis. Assim, palmilhava minha existência, envolto na incompreensão e sem menos esperança de encontrar a vereda iluminada que me conduzisse à razão clara e insofismável de ser desta vida, tão cheia de amarguras e vicissitudes, que muitos, como eu, tornam ainda mais triste, quando não chegam a compreendê-la e vivê-la, pela forma que foi determinada pelo Todo Poderoso.

Tateava no obscurantismo; os anos passavam céleres e, cada vez mais, me aproximava do abismo insondável do ceticismo religioso.

Vivia, ou melhor, vegetava, dêsse modo, tão longe da verdade, que não podia imaginar o fim que aguardaria minha alma, quando deixasse êste mundo, para me apresentar à Côrte Celestial, onde, os registros lá estavam, a julgarem da minha fé, das minhas obras, da minha experiência nêste planêta de provações. E que desapontamento para meu espírito, quando o veredicto declarasse nada haver que me fôsse deferido o mundo celestial para meu repouso eterno. E aí a surprêsa. Que mundo celestial? Onde buscar? Por que meio poderia atingí-lo? Onde a fonte em que pudesse aurir tão sublime estado espiritual para alcançá-lo? É que, na vida terrena, essa fonte, que é a palavra de Deus, sempre me fôra conspurcada, porque jamais me entrá-la; essa era a razão do meu quase ceticismo.

Onde se dizia a Casa de Deus, lá estava o mistério, o egoismo, o fausto excêntrico e deslumbrante, porém, nunca a verdade e o caminho para se chegar ao Altíssimo.

Tudo isso era grandioso, mas, fantástico e incompreensível, sem que fôsse possível atinar a razão pura de tudo aquilo, porque a verdade estava envolta no misticismo pagão; corrompida e deturpada pela vontade dos homens que, esqeucidos da palavra do Mestre, se projetaram sôbre a humanidade, não para orientá-lo no

(*continua na página 45*)

Sua Dúvida

(*continuação da página 26*)

é chegado o tempo em que aquêle que morrer em seus pecados, ou seja da morte temporal, também morrerá espiritualmente; sim, morrerá para tudo quanto pertença à justiça.

"Será então chegado o tempo em que seus tormentos serão como um lago de fogo e enxôfre, cuja flama acende para sempre; e será, então chegado o tempo em que serão acorrentados à destruição eterna, segundo o poder e o cativeiro de Satanás, tendo-os subjugado de acôrdo com a sua vontade.

"Digo-vos, então, que êles se hão de achar como se redenção não tivesse havido; pois que não poderão ser redimidos segundo a justiça de Deus; e não poderão morrer por não haver mais corrupção". (Alma 12:16-18).

O Presidente John Taylor, em um discurso em 31 de dezembro de 1876, disse:

"O que? Serão todos ressuscitados? Sim, cada ser vivente; mas cada homem na sua ordem, Cristo, os primeiros frutos; depois aquêles que são de Cristo à Sua vinda. Então virá o fim. Isto é, os Santos viverão e reinarão com Cristo mil anos. Um dos apóstolos diz: Mas o resto dos mortos não viverão outra vez até que os mil anos tenham se expirado. Todos precisam sair dos túmulos, num ou outro tempo, nos próprios tabernáculos que êles possuiram enquanto viveram na terra. Será exatamente como Ezequiel descreveu... o ôsso virá para seu ôsso, e a carne e músculos cobrirão o esqueleto e por ordem do Senhor o fôlego entrará no corpo e nós apareceremos, muitos de nós, uma maravilha para nós mesmos". (The Deseret News, 31 de dezembro de 1876).

O Presidente Joseph F. Smith, em um discurso pronunciado em 20 de janeiro de 1895, disse:

"Então todos os corpos que jazem nas sepulturas são chamados para fora; não todos na primeira ressurreição, nem na manhã da primeira ressurreição, mas alguns talvez na última ressurreição — e cada alma será chamada perante o tribunal de Deus e será julgada de acôrdo com suas obras praticadas no corpo. Se suas obras forem boas então êle receberá a recompensa do bem feito. Se suas obras forem más, então êle será banido da presença do Senhor. Não obstante, êle é um ser imortal, porque êle possue seu corpo ressuscitado. Tôda a criatura que é nascida à imagem de Deus será ressuscitada da morte, tão certamente como êle morre; você pode escrever isso, e nunca se esqueça, nunca permita a si mesmo que tenha alguma incerteza sôbre êsse ponto: "Assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo".

"Não importa se nós fizemos o bem ou o mal, se fomos diligentes ou ignorantes, ou se fomos servos ou escravos ou homens livres, todos os homens serão levantados da morte; e como eu entendo, quando são levantados da morte, êles se tornam sêres imortais, e não mais sofrerão a dissolução do espírito e do corpo". (The Improvement Era 1938, página 6).

Em um discurso na conferência de 7 de abril de 1844, o Profeta Joseph Smith fêz as seguintes observações sôbre a ressurreição:

"Tem havido notas feitas concernentes a homens sendo redimidos do inferno; mas eu digo que aquêles que pecam contra o Espírito Santo não podem ser perdoados neste mundo ou no mundo vindouro; êles morrerão a segunda morte. Aquêles que cometem o pecado imperdoável são condenados ao "Gnolen", a habitar o inferno, mundos sem fim. Como êles planejam cenas de sangue neste mundo, assim êles levantarão para a ressurreição, a qual é como o lago de fogo e enxôfre. Alguns levantarão para a eterna chama de Deus, porque Deus habita em eternas chamas; e alguns levantarão para a condenação de sua própria corrupção, a qual é um tormento como o lago de fogo e enxôfre". (D.H.C. vi: 317).

Arqueologia e o Livro...

(*continuação da página 30*)

de Mormon ([18]). O povo em grande número que se tinha reunido em frente ao Templo em Bountiful viu "...descer dos céus", como se fôsse um pássaro; "vestido com uma túnica branca" ([19]).

Após êstes maravilhosos eventos, Jesus Cristo ensinou ao povo o mesmo Evangelho que tinha prèviamente proclamado em Palestina. Êle realizou também muitos poderosos milagres.

Durante um período de muitos dias, multidões de pessoas associaram-se com o Senhor ressuscitado, mesmo, Jesus Cristo. Êle era radiante e bonito, com um esplendor que sobrepujava tôdas as descrições. Os historiadores nefitas nos informam que seus trajes e seu corpo "...excediam a tôda a brancura, sim, não poderia haver nada na terra tão branco como aquela brancura", e "...a luz do Seu semblante iluminou-os" ([20]). Finalmente Êle ascendeu de volta aos céus para habitar com Deus, o Pai Eterno ([21]).

No encerramento do período do Livro de Mormon, quando as mães relatavam as tradições indígenas referentes ao "Deus Branco Barbado", que tinha visitado seus ancestrais; quando sacerdotes nativos e chefes índios explicavam êstes aterradores eventos aos rapazes, moças e guerreiros, que melhor teriam para formar vívidos relatos de suas tradições, e dar àquêles a quem ensinavam uma compreensão mais completa? A resposta veio por meio de empregar símbolos.

Nas selvas de Guatemala e México meridional, têm vivido desde antigos tempos uma das mais magníficas aves do mundo. Alguns a chamam "a ave do paraíso", mas "quetzal" é o nome pelo qual é geralmente conhecida. Ela tem resplendentes, longas e verdes penas do rabo, algumas das quais medem um metro e

(*continua na página seguinte*)

([18]) III Néfi 11:8-14.
([19]) Ibid.
([20]) Ibid. 19:25.
([21]) Ibid. 18:39.

(*continuação da página anterior*)

pouco de comprimento. Padre Bernardino de Sahagun, assim descreveu o quetzal:

" Há um pássaro nesta terra, chamado Quetzalcoatl; êle possui muito rica e colorida plumagem; o bico é agudo e amarelo, e os pés amarelos. Apresenta um tufo de penas na cabeça, como uma crista de galo... É do tamanho de um " magpie " de Espanha. As retrizes são chamados Quezalli e são muito verdes e brilhantes. São abundantes como fôlhas de camiçõ e se curvam ao sôpro do vento, brilhando lindamente. Êsses pássaros têm algumas penas pretas no rabo, com as quais cobrem as coloridas (verdes) que estão no meio das pretas. As penas pretas são muito pretas por fora, mas lindas e de um rico verde escuro por dentro, não sendo muito longas ou abundantes. O tufo da cabeça é muito belo e brilhante... e o pássaro tem um vermelho e luminoso pescoço... A parte traseira do pescoço e tôda a parte posterior da ave é resplendente; nas bordas das asas estão penas verdes, e outras pretas sob as asas... ([22]).

O atual Dr. Sylvanus G. Morley, um dos maiores estudiosos Maias, que jamais existiu, declarou que:

" O famoso quetzal, ave nacional de Guatemala, uma das mais magníficas aves do mundo, está quase exclusivamente confinada aos planaltos de Guatemala e Honduras, e às adjacências das Montanhas Chiapas ", (México) ([23]).

Morley também conta que:

" As maníficas brilhantes e azul-esverdeadas retrizes do quetzal, algumas vêzes de um metro de comprimento, parecem ter sido reservados (em tempos pré-Colombianos) aos governantes sòmente " ([24]).

Êle confirma que entre os índios de Guatemala autalmente:

" A côr real é verde porque a côr verde é a côr do mais apreciado quetzal, cuja plumagem era reservada aos governadores " ([25]).

Quando o quetzal voava através o ar, e os brilhantes raios do sol refletiam a resplendente magnificência da plumagem, principalmente o verde, recordava aos antigos americanos a beleza e glória de Jesus Cristo que desceu dos céus através o ar, para visitá-los e mais tarde retornar aos céus de forma semelhante como proclamado em suas tradições do "Deus Branco Barbado ". Desde que Cristo atravessou o ar de forma tal, que o povo tinha visto apenas os pássaros fazerem, que seria melhor apropriado na mente daquelas pessoas para simbolizar o caráter central do maior evento que havia ocorrido no Novo Mundo do que tomar como seu símbolo o belo quetzal? Êle retratava todo o esplendor, radiância e beleza que as mentes indígenas eram capazes de conceber.

Talvez incialmente, quando a história do aparecimento de Cristo fôr contada e repassada, o " Deus Branco Barbado " foi qualificado como magnífico, resplendente, bonito e esplêndido quanto o quetzal. Contudo à medida que o tempo passou, seu nome veio a ser mais ou menos sinônimo da resplendente ave, tendo o quetzal se tornado atualmente parte do nome atribuido pelos índios ao " Deus Branco Barbado ".

Jesus Cristo houvera informado aos antigos americanos que Êle era a " ressurreição e a vida " — a " luz e vida do mundo " ([26]). Seguindo-se aos dias do Livro de Mormon os índios americanos acharam que com a chegada da primavera o mundo era coberto com nova vida e crescimento; sendo a vegetação que vestia a terra mãe magnificamente verde e bonita. Desde que o quetzal era primàriamente verde, êste fato também fêz dêle o próprio símbolo do doador da luz e vida ao mundo inteiro, o próprio Jesus Cristo.

O jade sendo verde foi também usado em grande quantidade pelos índios americanos do México e América Central, especialmente os Maias, como símbolo de Quetzalcoatl. Máscaras funerárias, contas, pingentes, braceletes, e outros ornamentos feitos de jade, foram desenterrados em grandes quantidades juntamente com esqueletos indígenas.

Murais nas paredes de Bonampak e outros sítios arqueológicos provêm adicional evidência de que os sacerdotes e legisladores indígenas que eram adornados com penas de quetzal eram também vestidos com trajes adornados com objetos de jade, tudo isto testificando que êstes antigos americanos eram adoradores de Quetzalcoatl, o " Deus Branco Barbado ".

Coatl, a antiga palavra mexicana significando *serpente,* ([27]) constitui a metade final do nome *Quetzalcoatl,* o título pelo qual o " Deus Branco Barbado " era conhecido por muitos dos aborígenes do tempo da conquista espanhola. Esta denominação ocorreu como resultado do extensivo uso feito pelos índios, da serpente, como símbolo de Quetzalcoatl, o qual identificamos como Jesus Cristo nos anteriores artigos de " A Liahona ". A importância do símbolo-serpente foi assim descrita por Edward H. Thompson:

"...O símbolo da serpente emplumada — o corpo de cascável coberto com plumas de *quetzal* — era para esta antiga civilização o mesmo que a cruz para os Cristãos e o crescente para os Sarracenos. Sob êste símbolo o herói cultural *Kukul-Can* — serpente emplumada — de Yucatan, *Quetzalcoatl* dos aztecas e anteriores povos, foi primàriamente reverenciado, e então endeusado e adorado " ([28]).

O Conde Byron Khun de Prorok salienta que:

" O deus Quetzalcoatl, um deus branco, tomou o nome de " Serpente

(*continua na página seguinte*)

([22]) Bernardino de Sahagun, *Introduction al Primer Libro de la Historia,* Libro 11, Cap. 2, Sec. 1.

([23]) Sylvanus G. Morley, *The Ancient Maya* (Palo Alto, California, 1947), página 6.

([24]) Ibid. pág. 197.

([25]) Ibid. pág. 409.

([26]) II Néfi 11:10-11; Alma 38:9; Mosiah 16:9.

([27]) Hubert Howe Bancroft, *Native Races* (New York, 1875), vol 2, p. 511.

([28]) Edward H. Hhompson, *People of the Serpent* (New York, 1932), pág. 195.

(*continuação da página anterior*)

Emplumada" ...que havia uma singular identificação, significativa em sua perfeição, do símbolo da Serpente Emplumada com os símbolos do Egito e a tradicional delineação da serpente no Jardim do Éden" ([29]).

Membros da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são informados que no primeiro começo da história humana que a serpente se identificou com a de Satanás e num certo sentido tornou-se o símbolo do Príncipe da Escuridão; contudo, estranho como possa parecer, também em tempos muito antigos, a serpente foi identificada com a crucificação e expiação de Jesus de Nazaré e então tornou-se um símbolo do Filho do Homem. Apenas êste conceito posterior, i.e., a identificação da serpente como símbolo de Jesus Cristo, é discutida neste artigo.

Tão longe quanto se alcança, a *serpente* ou *"coatl"* foi primeiramente usada na antiga Israel como símbolo de crucificação e expiação de Jesus Cristo, "O Ungido". Desde que o Filho do Homem foi, proclamado pelos profetas como sendo o doador da ressurreição e vida ao mundo e vida eterna àqueles que conservaram todos os Seus mandamentos, a serpente, que desempenhou tão proeminente papel na história do Jardim de Éden, tornou-se um símbolo apropriado do Mestre e de Sua crucificação e sacrifício expiatório.

Enquanto viajando através do deserto em seu êxodo do Egito, os israelitas tiveram uma experiência que se tornou base para uma adicional interpretação da serpente-símbolo. Muitos dos israelitas foram picados por serpentes, e estavam portanto envenenados. Assim ordenou Deus a Moisés:

"Faze uma serpente ardente, e põe-na sôbre uma haste; e será que viverá todo o mordido que olhar para ela. E Moisés fêz uma serpente de metal, e pô-la sôbre uma haste; e era que, mordendo alguma serpente a al-

(*continua na página seguinte*)

([29]) Count Byron Khun de Prork, *In Quest of Lost Worlds* (New York, 1935), págs. 123-124.

Ioade, um símbolo de Quetzalcoatl, datando dos primeiros séculos cristãos, de um túmulo no sítio arqueológico de Kaminalyuàu perto da Cidade de Guatemala. Museu de Guatemala.

guém, olhava para a serpente de metal, e ficava vivo" ([30]).

Profetas mais tarde compararam a crucificação e expiação de Cristo com a serpente bronzeada que Moisés colocou sôbre a madeira. Exatamente como aquêles que eram obedientes ao mandamento divino de olhar para a serpente com fé, se curaram, assim também, são curados de seus defeitos espirituais, e eventualmente recebem ressurreição aquêles que tomam sôbre si o nome de Cristo e guardam Seus mandamentos.

Dr. Maurice H. Farbridge, em seu livro *Studies in Biblical and Semitic Symbolism*, nos informa que do tempo de Moisés até cêrca de 700 A.C., uma serpente de bronze numa madeira ou mastro foi mantida como representação do Messias, no templo principal da nação israelita, durante aquêle período de aproximadamente 500 anos ([31]).

Jesus Cristo, enquanto na mortalidade claramente identificou o símbolo da serpente como Sua própria crucificação. Lemos o seguinte no Novo Testamento:

"E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado; para que todo aquêle que n'Êle crê não pereça, mas tenha a vida eterna" ([32]).

Os nefitas que eram da semente de Israel, imigraram de Jerusalém para a América, crêca de 600 anos A.C.. Êles trouxeram consigo, ao Novo Mundo o conceito da serpente como símbolo de Jesus Cristo, Sua crucificação, Seus poderes para curar e para dar vida, incluindo-se a vida eterna. Néfi, o primeiro historiador de seu povo, escreveu:

"E agora, meus irmãos, falei-vos com clareza, de forma que não podereis errar. E, como vive o Senhor Deus que tirou Israel da terra do Egito, e que deu a Moisés o poder de curar as nações depois de haverem elas sido mordidas por serpentes venenosas, se olhassem a serpente que êles lhes levantou em frente, não se lhe dará nenhum outro nome que não seja o de Jesus Cristo, do qual já falei, e pelo qual o homem poderá ser salvo". ([33]).

Aproximadamente 20 anos antes do nascimento de Jesus Cristo, um outro profeta nefita, que conhecemos como Néfi, o filho de Heleman, proferiu um poderoso sermão sôbre a vinda do Messias. Naquele sermão, êle definidamente relacionado à serpente como símbolo de Jesus Cristo. Citando:

([30]) Números 21:8-9.

([31]) Maurice H. Farbridge, *Studies in Biblical and Semitic Symbolism* (N. York, 1928), pág. 75; H. P. Smith, *Old Testamento History* (New York, 1903), pág. 240.

([32]) João 3:14-15.

([33]) II Néfi 25:20.

(*continuação da página anterior*)

"Sim, não deu êle (Moisés) testemunho de que viria o Filho de Deus? Porque do mesmo modo como se levantou a serpente de bronze no deserto, assim será levantado Aquêle que há de vir.

"E, todos quantos vissem a serpente viveriam, da mesma forma que todos quantos volverem seus olhares para o Filho de Deus com fé e com espí- o Filho de Deus com fé e com espírito de contrição, hão de viver e alcançar a vida eterna" (34).

Alma também ensinou aos nefitas que a serpente era um símbolo de Jesus Cristo. Citando:

"Eis que Moisés d'êle (O Filho de Deus) falou; sim, e eis que um signo foi levantado, no deserto, a fim de que todo aquêle que olhasse, vivesse. E muitos para êle olharam e viveram" (35).

E então Alma descreveu os poderes expiatórios de Jesus Cristo.

Da evidência já apresentada, torna-se fato evidente que a serpente era símbolo cristão, estabelecido na antiga Israel, pelo menos tão antigo quanto os dias de Moisés e preservado no Hemisfério Ocidental pelos nefitas até o fim do período do Livro de Mormon. Seu propósito foi lembrar àquêles povos a crucificação de Jesus Cristo e Seus grandes poderes salvadores.

Foi natural para os descendentes dos nefitas e lamanitas, à medida que os anos passaram, continuar com tal símbolo, acrescentando adulteradas práticas religiosas e idéias, ao símbolo da serpente, mais refinado, que se conservou nos dias do Livro de Mormon. Entretanto, os descendentes indígenas dos povos do Livro de Mormon, distoceram o símbolo da serpente em variadas formas pagãs que foram encontradas no México e através da América Central pelos missionários europeus após a conquista espanhola. Apesar dos símbolos da serpente — quetzal serem degeneradas lembranças pagãs do "Deus Branco Barbado", êles servem também como lembrança do verdadeiro Salvador que um dia visitou a antiga América e deu a seus habitantes o Seu Evangelho.

Enquanto visitava 32 sítios arqueológicos e museu no México e América Central durante o inverno de 1954-55, vi a simbólica serpente-quetzal, pràticamente em todo lugar. Serpentes emplumadas aparecem em fachadas de templos e palácios, em cerâmica, trabalhos esculpidos em pedra e em representações de ouro. Também, de acôrdo com Lord Kingsborough, "Representações das serpentes ocorrem nas pinturas mexicanas" (36), que mostram que êles as usavam para simbolizar a crucificação de Quetzalcoatl.

Tendo em mente as citadas discussões, o que vi em minha última viajem a Teotihuacan? Em lugar de repulsivas, feias, grotescas serpentes, eu vi, na frente de uma parte do templo seis bonitas cabeças de serpente, circundadas por penas de quetzal, e seis outras comparáveis no outro lado, completando doze. Eu observei também que tinha havido doze cabeças de serpentes sôbre as bordas do plano inclinado — seis em cada lado. Cada cabeça de serpente com doze dentes. Eu vi uma repetição do número doze em templos, havendo quatro a norte, quatro a oeste, e quatro ao sul do quadrângulo de Quetzalcoatl.

O Templo de Quetzalcoatl me pareceu agora um belo edifício, que tinha sido erigido em honra de Jesus Cristo, por um "...povo que foram aptos em muitos campos, principalmente científico e artístico..." (37). "...Teotituacan deve ter exemplificado o melhor trabalho do qual uma cultura foi capaz" (38). Eu agora observei seus objetos que me pareceram ser lindamente talhados. Eu tinha aprendido a admirar a habilidade manual dos artesãos Teotihuacanos, e a concordar com a declaração de Vaillant de que "...o Templo de Quetzalcoatl, Serpente Emplumada, o Deus de Sabedoria, é esplêndido o bastante para qualificá-lo com o edifício pelo qual Milt foi conhecido". (39).

Aprendi também que Teotihuacan significa "lugar onde todos vão para adorar os deuses". (40).

Enquanto eu visitava os vários sítios arqueológicos e museus, por tôda parte que olhei, vi templos, pirâmides, cerâmica, representações de homens e numerosas outras coisas, decoradas com penas do "quetzal sagrado", ou ave do paraíso, e serpentes, assim como cabeças de serpentes; tudo simbolizando Quetzalcoatl ou Jesus Cristo. Isto tinha sido feito por artistas mestres, em murais, pedra, entalhações em madeira e barro. Eu me maravilhei ao aprender que através muitas gerações pagãs, após o fim do período do Livro de Mormon, aos dias presentes, os índios america-

(*continua na página seguinte*)

Jesus Caranza Juarez, um membro da religião Quiché Maya, e uma senhora Quiché Maya de 82 anos de idade.

(34) Helaman 8:14-15.

(35) Alma 33:19.

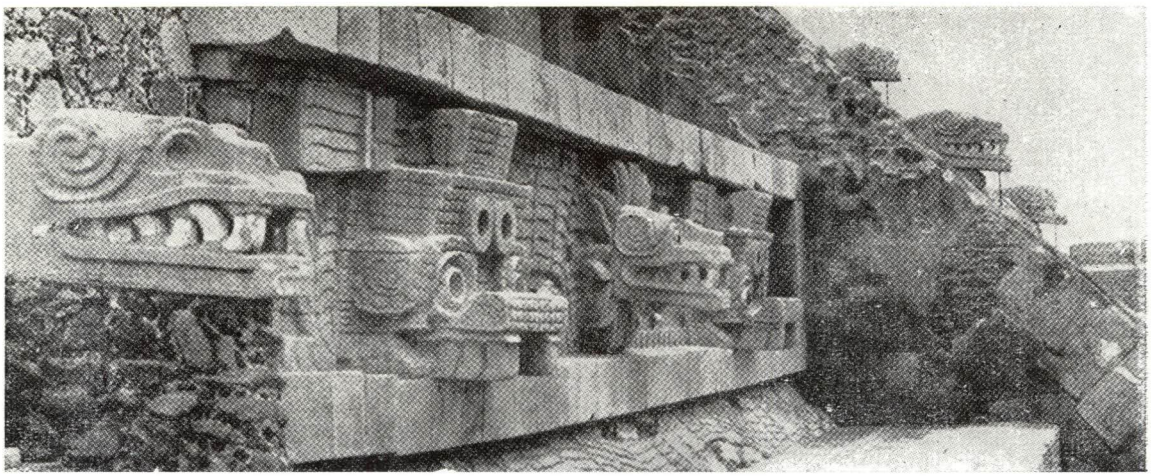
(36) Lord Kingsborough, *Mexican Antiquities*, citado em John Taylor, *Mediation and Atonement* (Salt Lake City, 1882), pág. 203

(37) *Archaeology in Mexico*, op. cit., págs. 12-13.

(38) George C. Valliant, *The Aztecs of Mexico* (New York, 1950), pág. 75.

(39) Ibid., pág. 71.

(40) *Archaeology in Mexico*, op. cit.,



O Templo de Quetzalcoatl em Teotihuacan, México. As plumas do "quetzal" e as cabeças de serpentes, símbolos de Quetzalcoatl, o "Deus Branco Barbado".

(*continuação da página anterior*)
nos cuidadosa, acurada e artìsticamente não obstante em forma degenerada — com seus símbolo-serpente — quetzal pré-cumpriam as palavras de Jesus Cristo, quando declarou que "...tôdas as coisas prestam testemunho de Mim."

• FIM •

Regras de Fé

(*continuação da página 31*)

O profundo Sermão da Montanha de Cristo é incluido nesta 13.ª Regra de Fé. James E. Talmage tem dito, com sabedoria, "Religião sem moralidade, confissões de deidade sem caridade, membro de uma igreja sem responsabilidade adequada na conduta individual na vida diária são como bronze sonante e cimbalos altisonantes, barulho sem música, palavras sem o espírito de oração".

As grandes verdades e princípios da vida pertencem mais abundantemente à Igreja Restaurada. Assim seu povo deve indicar o caminho expressando e praticando os padrões morais, espirituais e ideais honestamente, sem mêdo, e sem ser envergonhado com tôda a humanidade, assim entronando novamente estas virtudes e princípios como propriedades cardiais no caráter de um homem.

Não devemos nos justificar em fazer o que a lei ou regra não inclue mas que é ainda moralmente errado, nem podemos usar daquilo que não nos pertence para nosso proveito. As leis e regras não podem fazer pessoas verdadeiramente honestas. O Senador Paul H. Douglas de Illinois disse recentemente, "Nenhum determinado grupo de regras podem assegurar a boa conduta, porque a base do comportamento ético deve se basear nos próprios homens".

George Washington expressou êste desejo: "Espero possuir sempre determinação e a virtude bastante para manter o que considero o título mais cobiçado de todos os títulos, a caráter de um homem honesto".

Nunca podemos entregar-nos à persuação errada como Pilatos fêz quando voluntàriamente pacificou o povo, considerando o prestígio acima da honestidade e integridade, quando concordou com as demandas do povo pela vida do Salvador quando Jesus foi trazido diante dêle ainda que não pudesse achar qualquer êrro n'Êle.

É dado ênfase à honestidade no pronunciamento escritural achado em Atos 6:3: "Escolhei pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sôbre êste importante negócio". Aquêle homem ou mulher é honesto quando vive de acôrdo com a luz que êle tem, mas deve trabalhar para aumentar aquela luz. A honestidade completa vem com a perfeição.

"Cremos em ser verdadeiros", denota fidelidade ao dever, fidelidade aos amigos, às promessas, alianças ao lar, família, pais e igreja, ser responsável, leal, cheio da verdade, genuino e se conformar aos padrões e regras da boa conduta.

Uma pessoa casta é pura em pensamento e ação, modesta e decente no modo de vestir-se e agir, não profana e inocente, radiando limpeza e pureza interiormente e exteriormente que desafia suspeita ou acusação. Jacó no seu grande discurso ao seu povo declarou, "Sei que as palavras verdadeiras são duras para os impuros, mas os justos não as temem, pois que amam a verdade e não se abalam". (II Nefi 9:40).

Benevolência é baseada no segundo grande mandamento "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22.39). O Salvador colocou o amor ao próximo sòmente depois do amor de Deus. Benevolência, então, elimina o egoismo do indivíduo e o substitui pela generosidade, bondade e caridade. O promover a felicidade e alegria de outros traz paz da alma e liberdade da consciência. Sem o amor ao próximo não podemos agradar a Deus. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Últimos Dias é uma grande organização benevolente, como alguma reflexão manifestará seguradamente. Encontra-se no programa dos missionários da Igreja, edifícios da Igreja, dízimo, ofertas de jejum, o plano de bem estar, etc., e num ministério de milhares de trabalhadores voluntários não pagos. João, o bem amado apóstolo, soma os frutos de benevolência da seguinte ma-

(*continua na página seguinte*)

(continuação da página anterior)

neira: "E d'Êle temos êste mandamento: que quem ama a Deus, ama também a seu irmão". (I João 4:21).

Não há um padrão duplo de moralidade na Igreja. O que é requerido das mulheres em fieldade moral e pureza é requerido dos homens. Jacó, o irmão de Néfi denunciando a impureza e outros pecados aos seus irmãos declarou, "E também me entristece ter de usar uma linguagem tão severa para convosco, perante vossas mulheres e vossos filhos, quando muitos têm sentimentos excessivamente ternos, castos e delicados perante Deus, o que muito Lhe agrada". (Jacó 2:7). Mais tarde no versículo 28 êle adiciona, "Porque Eu, o Senhor Deus, Me deleito na castidade das mulheres. E as libertinagens são para Mim verdadeiras abominações, assim diz o Senhor dos Exércitos".

Alma, reprovando seu filho Corianton por conduta errada e libertinagens, admoestou-lhe com estas palavras, "Não sabes, meu filho, que estas coisas são abomináveis à vista do Senhor? Sim, os mais detestáveis de todos os pecados, com exceção de sangue inocente derramado ou negação do Espírito Santo"? (Alma 39:5).

O sétimo mandamento do decálogo dado a Moisés em Sinai para os filhos de Israel diz positivamente, "Não cometerás adultério; e aquêle que cometer adultério e não se arrepender, será expulso". (Doutrina e Convênios 42:44). O corpo físico é o templo de Deus, criado para nêle habitar Seus filhos espirituais. Qualquer um que macular êste templo com pecado e transgressão será destruido.

Outra vez as palavras de Jacó: "Ó meus queridos irmãos, lembrai-vos quão terrível é pecar contra o Santo Deus, e quão terrível é sucumbir às tentações do espírito malígno. Lembrai-vos que ter o espírito carnal é a morte; mas ter o ânimo espiritual é a vida eterna". (II Nefi 9:39). Somos mandados a manter a pureza e a santidade do corpo. A virtude então é excelência moral de prática ou ação, indicando castidade e pureza de vida.

Ao aplicar em nossas vidas qualidades do espírito e caráter somos preparados para fazer bem a todos os homens. Nossa fé então será tal que junto com o Apóstolo Paulo "cremos em tôdas as coisas e confiamos em tôdas as coisas, temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar".

A verdadeira Igreja de Cristo, assim compreende e abraça tôda verdade, tudo quanto seja virtuoso, amável (bela numa qualidade moral ou espiritual refinada) ou de boa reputação ou louvável. Membros fiéis da Igreja não sòmente procuram estas coisas, mas as usa e pratica fielmente como uma religião praticável e diária para enriquecer a vida e fazê-la alegre e feliz.

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

"A ORIGEM DAS REGRAS DE FÉ"

PELO

ELDER GEOGE Q. MORRIS

John Taylor...

(continuação da página 32)

tava trancada, dispararam um tiro na fechadura. Hyrum e Dr. Richards saltaram para trás quando, instantâneamente, uma outra bala estrondou através do painel da porta e atingiu Hyrum no rosto. No mesmo instante, evidentemente, uma bala vinda da janela que fronteava a praça pública onde a fôrça militar de Carthage estava estacionada, entrou em suas costas e êle caiu exclamando: "Sou um homem morto"!

Com uma expressão de profunda consternação em seu rosto, Joseph inclinou-se sôbre o corpo prostrado do homem morto e exclamou: "Oh! meu pobre irmão Hyrum, morto". Depois, instantâneamente, ficou de pé e com passo rápido e firme e uma expressão de determinação em seu rosto, êle avançou para a porta e disparou a pistola, que lhe havia sido dada por Cyrus Wheelock naquele dia, seis vêzes sucessivas. Tôdas, excepto três das cargas foram descarregadas.

Enquanto Joseph descarregava a pistola, Elder Taylor colocou-se atrás dêle e assim que êle a descarregou e deu um passo para trás, Elder Taylor tomou o seu lugar junto à porta e com uma pesada bengala deixada lá por Elder Markham, desviou os canos das armas, as quais eram metidas através da porta e descarregadas. O fogo da parte de dentro fêz a multidão cessar mas foi sòmente um instante e depois o ataque foi mais furioso que nunca.

A cena foi terrível. O rio de fogo provindo do sempre crescente número de armas na entrada, todavia calmo, enérgico e determinado, Elder Taylor abateu os mosquetes daquelas armas assassinas. "Muito bem, Irmão Taylor, faça-os cessar da melhor maneira que você puder", disse Joseph, porque êste estava de pé atrás dêle.

Entretanto, a multidão do patamar tornou-se mais densa e era impelida contra a porta pela pressão daqueles que empurravam nas escadas. As armas dos assaltantes eram disparadas seguidamente dentro da sala. O tiroteio era mais rápido e acompanhado com vociferações demoníacas, blasfêmnias horríveis e maldições.

Certo de que êles seriam predominados em algum momento, Elder Taylor saltou para a janela aberta diretamente em frente à porta da prisão e também exposta ao fogo dos "Carthage Greys" da praça pública. Ao saltar da janela, uma bala atirada da porta de entrada, atingiu-o mais ou menos no meio de sua coxa. Êle caiu sem fôrças no peitoril da janela e teria caído fora da prisão quando um outro tiro do lado de fora bateu no relógio do bolso do seu colete e o atirou de volta dentro da sala. Assim que êle bateu no chão, recobrou o ânimo e a fim de evitar o alcance do fogo vindo da porta, êle se atirou tão ràpidamente quanto possível, em sua condição estropiada, sob a armação da cama que estava perto da janela. Neste trajeto três outras balas o atingiram, uma um pouco abaixo do joelho esquerdo. Esta nunca foi extraída. Uma outra arrancou um pedaço de carne do tamanho da mão de um homem, do seu quadril esquerdo e salpicou a parede com sangue e fragmentos despedaçados. Uma

(continua na página seguinte)

(*continuação da página anterior*)

outra entrou na parte dianteira do seu braço esquerdo, um pouco acima do pulso, descendo à junta, pela palma de sua mão.

Quando êle jazia lá em seu sangue, ferido, êle ouviu a multidão à porta gritar: "êle saltou a janela". Houve uma pausa no tiroteio e houve uma corrida geral e apressada pelas escadas. No mesmo instante, Dr. Richards atravessou a sala e olhou para fora da janela. Teria parecido que o Profeta Joseph também tentou saltar pela janela, mas ao aproximar-se dela foi instantâneamente atingido e caiu. Foi isto que deu origem ao grito: "Êle saltou pela janela", que atraiu a atenção de Elder Taylor.

Irmão Richards permaneceu por um momento na janela e depois dirigiu-se para o interior da prisão, cuja porta abria no patamar principal frente à porta da sala que os irmãos tinham ocupado. Quando êle passou por Elder Taylor, êste disse: "Pare, doutor, leve-me junto". Depois de ver se a porta para a cela criminosa estava aberta, Elder Richards voltou e arrastou seu companheiro ferido dentro dela.

Dentro da cela êle exclamou: "Oh, Irmão Taylor, é possível que êles tenham matado os irmãos Joseph e Hyrum? Não pode certamente ser, e contudo eu os vi atingí-los. Oh! Senhor, meu Deus, popupe Teu servo"! êle exclamou diversas vêzes levantando suas mãos para o céu com cada exclamação. "Irmão Taylor, êste é um terrível acontecimento", êle continuou e depois arrastou-o mais um pouco dentro da cela; tomando um colchão velho, êle o atirou sôbre o ferido, dizendo: "Sinto não poder fazer melhor por você, mas isto pode lhe esconder, e você deve viver ainda para contar a história, mas eu espero que êles me matarão em poucos momentos".

O doutor depois saiu para se certificar da sorte que tinho caído sôbre o Profeta. Enquanto êle tinha ido, Elder Taylor sofreu a mais cruciante dor. Dr. Richards voltou em poucos minutos e confirmou seus piores receios.

"Eu senti", recordou John Taylor mais tarde, "uma melancólica, solitária e repugnante sensação à notícia, quando eu refleti que tinha visto meu irmão no frio abraço da morte. Parecia como se houvesse um abismo no Reino e que nós haviamos sido deixados sòzinhos. Oh, quão solitário foi aquêle sentimento. Quão frio e desolado. No meio das dificudades êle era sempre o primeiro a tomar a iniciativa; nas situações críticas, seu conselho era sempre procurado. Como nosso Profeta, êle aproximava o nosso Deus e obtinha para nós a Sua vontade; mas agora o nosso Profeta, nosso Conselheiro, o nosso General, o nosso Guia se foi, e no meio da ardente prova pela qual nós então tínhamos que passar, nós fomos deixados sòzinhos sem sua ajuda; e como nosso guia no futuro para as coisas espirituais ou temporais e para tôdas as coisas pertencentes a êste mundo e ao outro, êle falou pela última vez sem ser ouvido.

Estas reflexões e milhares de outras fervilhavam em minha mente. Eu pensei, porque devem os bons perecer e os virtuosos ser destruídos; porque devem os nobres de Deus, o sal da terra, os mais exaltados da família humana e os mais perfeitos tipos de tôda excelência, cair vítimas do cruel ódio diabólico do homem; todos... porque?...

Imediatamente após a terrível tragédia, os perpetradores foram apanhados de pânico e fugiram. Alguns dos moradores de Carthage reuniram-se em volta da prisão. Alguns dêles foram até o tôpo da escada para ver o trabalho que tinha sido feito lá. Elder Taylor foi trazido para fora da cela ao patamar, no tôpo da escada. Através da porta aberta em direção à sala que êle e seus companheiros tinham ocupado, êle teve uma completa visão de Hyrum Smith. "Lá jazia êle como eu o deixava", êle escreveu. "Êle não tinha movido nem um ombro. Êle jazia plácido e sereno, um monumento de grandeza mesmo na morte, mas o seu nobre espírito tinha deixado a sua habitação e tinha ido habitar em regiões mais congeniais, para sua natureza exaltada. Pobre Hyrum! Êle foi um grande e bom homem. Minha alma foi unida à dêle. Se alguma vez houve um homem exemplar, honesto e virtuoso, uma personificação de tudo o que é nobre na forma humana, Hyrum Smith era seu representante".

Dentre aquêles que estavam ao redor de Elder Taylor, estava um médico e percebendo a bala quase alojada na palma da mão esquerda do homem ferido, êle tomou de um canivete e fêz uma incisão e depois com um compasso de carpinteiro arrancou a bala do tamanho de meia onça. O serrar alternado com o canivete cego e o arrancar com o compasso foi simplesmente uma cirurgia brutal. O médico mais tarde disse que Elder Taylor tinha nervos de aço para suportar aquela operação. A multidão perguntou-lhe se consentia em ser removido para o Hamilton Hotel onde êle seria cuidado. Marcante foi a sua resposta:

"Eu não os conheço. No meio de quem estou? Estou rodeado por assassinos e criminosos. Testemunham as suas ações. Não falem à mim de bondade e confôrto. Olhem suas vítimas assassinadas! Olhem para mim! Não quero nenhum de seus conselhos ou confôrto. Talvez haja alguma segurança aqui. Posso estar certo que não terei segurança em outro qualquer lugar".

Elder Taylor foi finalmente removido para o Hamilton Hotel. Metade da manhã já havia passado antes que suas feridas pudessem ser pensadas e ser arrumado de modo confortável. No dia seguinte, 29 de junho, sua espôsa Leonora veio para junto dêle, seu pai e sua mãe, como também vários outros irmãos que tinham vindo para prestar a ajuda necessária a fim de remover os restos dos mártires para Nauvoo. Entre aquêles de Quincy havia um médico que extraíu a bala que estava produzindo grande dor em Elder Taylor. "Você será amarrado durante a operação, Sr. Taylor"? "Oh, não, suportarei o corte muito bem", foi a resposta. E êle o fêz. A bala

(*continua na página seguinte*)

(continuação da página anterior)

estava enterrada na carne e achatada até o tamanho de uma moeda de Cr$ 2,00 contra o ôsso e a cocha estava terrìvelmente inchada; mas o corte foi um alívio da dor que êle tinha suportado.

O Presidente Taylor viveu 43 anos depois do martírio e tornou-se o terceiro Presidente da Igreja. Durante aquêles anos êle prestou relevante serviço para a Igreja em muitas oportunidades. Um dos mais acarinhados legados que êle deixou foi o relógio que tinha salvo sua vida quando êle foi alvejado por uma bala quando estava na janela do segundo andar da prisão de Carthage. Êste hediondo assassínio de dois temerosos de Deus e inocentes homens, por uma multidão com face pintadas, manchou a reputação de Illinois. Porém, uma grande mudança tomou lugar na atitude do povo daquele estado com relação aos Santos dos Últimos Dias. A presente geração não deve continuar responsável pelo que fêz um primitivo grupo.

A ereção em New Salem do monumento de Abraham Lincoln pelos "Filhos dos Pioneiros de Utah", sob o patrocínio de Nicholas G. Morgan, é o nobre e generoso gesto das diferenças esquecidas. Isto deve mostrar a todos que lêm a sua inscrição, a tolerância e magnanimidade de um povo outrora desterrado.

Meu Testemunho

(continuação da página 37)

progresso espiritual vizando a conquista da morada celeste, ao deixar a transitoriedade desta vida; mas, para levá-la à ostentação de um poder que, ao invés de moralmente divino, é, sobretudo, temporal e apóstata. Sim, não se compreendia que, para alcançar o celestial, fôsse possível desprezar a palavra de Deus, que orienta, ordena e exige o seu cumprimento, tal como Êle ditou aos Seus verdadeiros apóstolos. O poder temporal, tendo por fundamento as leis e regulamentos terrenos, sobrepujou o poder Divino emanado do Pai Celestial que, nessas casas, fôra relegado ao simples simbolismo idólatra, sem a fé que vivifica, sem o amor que constroe, sem a esperança que anima e, ainda, sem a lógica dos fatos que nos conduz à verdade.

Sentia tudo isso; e, nas minhas cogitações silenciosas, por certo era assistido pelo Santo Espírito, sabedor de que me emaranhava cada vez mais na confusão existente, sem que me fôsse possível reagir e encontrar a solução para tão magno problema, que é a paz espiritual, e, sobretudo, viver na conciência da Verdade Eterna.

Eis que um dia, ao regressar do meu trabalho, minha espôsa declarou que haviam estado em nossa casa dois moços que deixaram um folheto e ficaram de voltar à tarde. Era a minha tarde de folga. Tomei do folheto e vi que o capeava a fotografia de um cidadão e, logo abaixo a inscrição "Joseph Smith Relata Sua História...". Passei uma vista de olhos no seu conteúdo e verifiquei tratar-se de um Escolhido ou Inspirado de Deus. Julguei achar-me diante de mais um "iluminado", dêsses que andam por aí à caça de prosélitos para suas aventuras espirituais e, por isso, não dei muita importância.

À tarde, conforme haviam prometido, chegaram os moços. Eram os Élderes Gareld M. Kay e Mack D. Ence, (êste depois substituido por Robert C. Carter), que se apresentaram como missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e desejavam expôr a sua missão. Ouvi-os atentamente. Em cada palavra dos jovens missionários sentia a convicção própria da verdade que pregavam. Sentí também a equidistância do Católico e do Protestante: sôbre os quais possuiam alguns conhecimentos. Interessei-me pelo assunto e marcamos nova reunião para a semana seguinte.

Nêsse primeiro dia, ofereceram orações ao Pai Celestial, tanto no início como no fim da nossa palestra, fato êsse que se refletiu de maneira agradável no meu íntimo. Despediram-se, deixando-me outro folheto intitulado "Uma Discussão Amigável".

Na noite dêsse dia comecei a leitura dêsses folhetos e fiquei conhecendo o resumo da história e da vida do Profeta Joseph Smith, o Restaurador da Igreja de Cristo, que mui superficialmente havia ouvido falar. Nos dias seguintes dediquei-me à leitura do outro folheto. Renovei essas leituras várias vêzes, compreendendo então a missão dos jovens missionários e me animando na esperança de ver esclarecidas as minhas dúvidas. Já agora anciava pela volta dos Élderes para novos esclarecimentos sôbre a Igreja, o Evangelho e, principalmente, como procediam na prática das virtudes e da Palavra do Senhor. Tudo isso veio como nunca poderia supôr.

Na semana seguinte nova visita e, com ela, novos esclarecimentos me foram proporcionados. E, assim, sucessivamente, foram se aclarando na minha mente aquelas idéias até então controvertidas, que me pareciam misteriosas e irrespondíveis.

A fé, o arrependimento, o batismo, a imposição das mãos para dom do Espírito Santo, tudo isso era para mim como simples formalidade necessária, mas sem a significação teológica que só os Mormons sabem explicar.

A história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; a missão de restabelecer a Igreja Primitiva fundada por Jesus, que, havia séculos, desaparecera no tumulto das ambições pagãs; o Livro das Revelações ao Profeta Joseph Smith; o Livro de Mormon; Uma Obra Maravilhosa; Pérola de Grande Valor; enfim, tôda a literatura, ordenanças, as Regras de Fé e a autoridade do Sacerdócio de que foi revestido o Profeta Restaurador desta Igreja, são jóias do espírito; expressões candentes da Verdade Eterna,

(continua na página seguinte)

sem jaça, sem mistério, sem fantástica idolatria que deturpa a essência Divina e desfaz o próprio Deus de Misericórdia e Bondade.

Para um semi-cético, nos meus 53 anos de mundanismo inconciente e sem estrutura teológica, o conhecimento desta Igreja foi como um jacto de luz no obscurantismo em que jazia; foi o deslumbramento de um novo mundo e o início de uma nova era para a minha vida espiritual.

A vida do Profeta, sua fé, suas obras, seu sacrifício e seu martírio, são reflexos da própria Essência Divina, amalgamada naquele corpo escolhido e abençoado para semear na terra a semente do bem, fazendo brotar das trevas, a luz de que necessitava a humanidade, para que fôsse guiada pela verdadeira estrada que leva ao Pai Celestial, em todo o Seu explendor e pureza. Esta é a verdadeira missão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Compreendendo tudo isso, sentia que na minha idéia e no meu coração, tudo era claro, sincero; sem dogmas nem símbolos que confundem a própria fé dos que aceitam; sem formas litúrgicas impregnadas do paganismo intrometido que deforma a pureza do primitivismo cristão. Sentia mais ainda, as virtudes dos missionários e missionárias, verdadeiros mensageiros da luz e do bem, a serviço da causa de Deus, levando a todos os lares a palavra sagrada, na crença fervorosa de sua missão honesta e digna. Refletia e analisava tudo que lia sôbre os Santos dos Últimos Dias e, já então robustecido pela fé que me inspirava a vida do Profeta e, despertado na minha sensibilidade cristã ante a evidência do Evangelho restaurado, a conclusão não se fêz esperar, estava diante da Verdadeira Igreja de Jesus Cristo, cujas portas vieram se abrir na minha própria casa, para minha tranqüilidade e certeza espirituais. E, assim, pensando maduramente, decidi aceitar o batismo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. E no dia 15 de junho de 1957, ingressava na causa de Deus, levado pelas mãos bondosas e abençoadas dos Élderes Gareld M. Kay e Robert C. Carter.

Sinto-me, hoje, imensamente feliz, por haver encontrado a verdadeira Igreja de Cristo; restaurada pelo Vidente e Virtuoso Joseph Smith, Seu Profeta e Seu Mártir, Apóstolo do Senhor nesta dispensação. Êste é o meu testemunho que, em nome de Jesus, faço das razões por que me fiz Mormon.

Nesta oportunidade quero agradecer aos Élderes Gareld M. Kay, Robert C. Carter e Mack D. Ence, os ensinamentos recebidos e a oportunidade que me trouxeram de encontrar a Verdade Eterna em tôda a simplicidade e pureza.

Hoje que sinto a grandeza do Espírito Divino; que compreendo as palavras do Mestre; que a minha vida se reconforta na fragrância bendita do Espírito Celeste, quero deixar aos jóvens da minha Pátria, estas palavras: "Cultivai o vosso espírito na seara do SENHOR, filiando-vos à A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; e amanhã, sereis os cidadãos dignos, puros e abençoados, para a direção das grandes causas e progresso do nosso amado Brasil".

Odon Amor Ferreira

Pequenas façanhas de Grandes Vidas

PÉRITO EM "BASEBALL"

QUANDO menino, Heber J. Grant era alto, magro e meio frágil. Êle quis jogar "baseball", mas era capaz sòmente de participar no terceiro time da vizinhança. Decidiu fazer alguma coisa a êste respeito. Cada dia treinava jogando a bola contra a cocheira do seu Bispo. Por muitas horas treinava sòzinho. O Bispo pensou que Heber era "o rapaz mais preguiçoso do inteiro "13.º Ward".

Às vêzes o braço de Heber doia tanto de jogar a bola até que quase não conseguia dormir. Êle finalmente conseguiu o segundo time. Então alistou-se num time melhor. Mais tarde jogou no time que ganhou o campeonato de todo o território de Utah. Êsse time derrotou o clube que ganhou o campeonato de Califórnia, Colorado e Wyoming.

Esta mesma determinação persistente fêz de Heber J. Grant, uma vez atormentado como o pior calígrafo, um dos melhores do território. Êle fêz a mesma coisa em música. Aqui temos um dos seus ditos prediletos: "Aquilo que persistimos em fazer torna-se mais fácil para fazermos; não que haja alguma mudança na natureza, porém, aumenta nosso pode de realizar".

ERRATA

Em "A Liahona" do mês de novembro p.p., na pág. 231, houve um êrro na Sessão do Sacerdócio a respeito da ordem de receber o sacramento. Citamos página 22 no manual para os Presidentes dos Ramos.

"A mais alta autoridade presente na reunião sacramental, que está sentado no palco, receberá o sacramento primeiramente. Pode ser o Presidente do Ramo ou um de seus Conselheiros, talvez o Presidente do Distrito ou o Presidente da Missão ou um de seus Conselheiros ou uma das Autoridades Gerais.

Sòmente a mais alta autoridade, que *está sentado no palco*, receberá o sacramento em primeiro lugar. Se uma autoridade maior se sentar na congregação, receberá o sacramento em sua vez, com os outros membros da Igreja.

Uma vez que o sacramento foi dado a mais alta autoridade no palco, o diácono distribuirá o sacramento aos outros membros em sua vez, sem considerar o cargo de liderança que tenha. Ninguém na congregação deve receber o sacramento antes da mais alta autoridade no palco".

Foi omitido na lista de ordem de receber o sacramento o Presidente do Distrito. Deve ser incluído na lista dada entre o Presidente da Missão e Seus Conselheiros e o Presidente do Ramo e seus Conselheiros.

A Última Fôlha...

(*continuação da página 34*)

Durante o inverno a populaça mandou uma mensagem dizendo que poderíamos voltar para Nauvoo se desejássemos, assim, bem cêdo na primavera começamos a voltar. Estávamos felizes de estar novamente em Nauvoo onde poderíamos ter alimento e abrigo, embora sentíssemos muitas saudades dos outros membros e nossos líderes.

QUEIMADO O TEMPLO DE NAUVOO

Moramos numa casa dupla com uma família chamada Lee. Uma noite, mamãe foi até a bomba para obter uma jarra de água. Ela ouviu o som de madeira queimando. Olhando, viu o Templo de Nauvoo em chamas. Ela correu de volta à casa acordando as crianças, também a família Lee e vários dos vizinhos. Observamos o fogo com horror.

Seria impossível descrever os sentimentos dos Santos quando o Templo sagrado, do qual êles tinham tanto orgulho e para o que êles sacrificaram tanto serviço e dinheiro estava sendo destruído.

Alguns dos não-Mormons ficaram enraivecidos também por causa dêste último insulto, sendo que estavam orgulhos de ter esta bela estrutura na comunidade, ainda que não simpatizassem com a religião.

(*No próximo mês, a descrição da viagem através das planícies por Sra. Garner*)

PRÊMIOS DA MISSÃO

Maior número de assinaturas vendidas por uma pessoa e o Ramo com a maior porcentagem:

Prêmio Individual: Cópia do livro "*As Regras de Fé*".

ODON AMOR FERREIRA (*República, Pôrto Alegre*).

Prêmio do Ramo: Escolha entre um *futebol, voleibol ou discos.*

RAMO DE REPÚBLICA, *Distrito de Pôrto Alegre,* 183%

PRÊMIO DO DISTRITO

Uma Certidão de Mérito para o maior número de assinaturas vendidas por uma pessoa no Distrito em que mora.

São Paulo — CARLOS ROBERTO FUSCO (Vila Mariana)
Capital — NORICO MOMOSE (Santana)
Juiz de Fora — FRANCELINA AMARAL DO VALLE (Belo Horizonte)
Rio Claro — OLGA BARCAROLLO (Ribeirão Preto)
Curitiba — FLODOALDO TONIOLO (Curitiba)
Joinville — MISSIONÁRIOS
Bauru — SYLVIA LUCENA (Marília)
Pôrto Alegre — ODON AMOR FERREIRA (República)
Campinas — DIVINO BELCHIOR SILVA (Campinas)
Rio de Janeiro — ELVERSON MIRANDA (Tijuca)

ASSINATURA POR UM ANO

Os seguintes são premiados com uma assinatura por um ano pela "A Liahona" por vender 24 ou mais assinaturas:

FLODOALDO TONIOLO (Curitiba)
ODON AMOR FERREIRA (República)
OLGA BARCAROLLO (Ribeirão Preto)
MATILDE BULLAMAH (Ribeirão Preto)
ELVERSON MIRANDA (Tijuca)

MENÇÃO HONROSA

Os seguintes são mencionados por vender oito ou mais assinaturas durante o concurso:

ZILDA PIMENTEL COUTO (Curitiba)
NELSON CARLOS AIDUKAITIS (República)
DILETA MONTIFELTRO (Ribeirão Preto)
FRANCELINA AMARAL DO VALLE (Belo Horizonte)
JORGE DA COSTA PACHECO (Tijuca)

SEJA

HONESTA

CONSIGO

MESMA

SAÚDAVEL, FELIZ, BEM-SUCEDIDO VOCÊ

BEM sucedido é o jovem que aprendeu que saúde, sucesso e felicidade vem de uma vida limpa. Bem sucedido é o jovem que aprendeu que há certas coisas que não devem ser tocadas ou experimentadas... que certas coisas devem ser deixadas de lado.

Bem sucedido é o jovem que aprende esta lição cedo na vida, dos pais e dos ensinamentos da Igreja — e não a tem que aprender pelo modo mais difícil. Saúde, felicidade e sucesso é o que nosso Pai Celestial deseja para nós. E é por isso que Êle nos deu mandamentos para guardar — e por nenhuma outra razão. Saúde, felicidade e sucesso é o que nossos pais desejam para nós. E é por isso que Êle nos dá conselhos e mandamentos — e por nenhuma outra razão. Nós temos uma mente e uma memória — e ela deve permanecer clara e limpa. Nós temos um corpo terreno que deve durar para uma vida. Que nos fêz, planejou desta maneira. Êle sabe o que é bom para nós. Êle sabe o que dará saúde, felicidade, sucesso e paz dentro de nós. É por isso que Êle nos disse como viver; é por isso que Êle nos disse para deixar certas coisas de lado.

Bem sucedido é você; você não tem que aprender tôdas as coisas pela maneira mais difícil. Bem sucedido é você, que pode aprender cedo daquêles que o amam. Bem sucedido é você; você que não tem que pagar um preço doloroso para aprender como viver — você não tem que aprender muito tarde.

Seja inteligente. Seja limpo. Seja virtuoso. Seja saudável. Seja feliz.

SEJA HONESTA CONSIGO MESMA!

Casa da Missão

★ Parabens estão extendidos à nossa Irmã Nilza Veloso Placco na ocasião da sua formatura da Escola Industrial "Fernando Prestes". A cidade de Sorocaba tem mais uma professora qualificada.

Juiz de Fora

★ É com imensa satisfação que publicamos nessa secção uma fotografia da nova capela do Ramo de Juiz de Fora. A casa antes de ser aberta para as reuniões passou por transformação. Como resultado de tal transformação a casa e o terreno incluem uma fonte batismal, um amplo salão para reuniões, quatro salas de aulas, um escritório e uma cozinha. O terreno consiste da casa, dois jardins bonitos e um campo para "volley" e outros jogos.

A fonte batismal foi inaugurada com o batismo de dois novos membros. Um dos quais, Eugênia Pereira Camargo que conta 79 anos e é o membro de mais idade que recebeu o batismo aqui no Brasil.

A bela casa que é o novo lar da capela do Ramo de Juiz de Fora.

Vila Mariana

★ 2 de Novembro — O Ramo de Vila Mariana foi convidado a participar do programa que precede a Conferência do Distrito da Capital, realizado no "American Graded School". Os membros sentiram-se felizes em colaborar e empregaram como sempre, a sua maior boa vontade e esfôrço, que foi coroada de pleno êxito, pois a sua A.M.M. apesar de não ser ainda organizada, conta com um "Certificado de Mérito" que teve a honra de receber das mãos do nosso estimado Presidente Sorensen.

★ 16 de novembro — Como aconteceu no dia 2, também precedendo a Conferência do Distrito de São Paulo, foi realizada na capela de Vila Mariana uma festa. Primeiramente um "show" do qual participaram irmãos de Santo Amaro e Vila Mariana. Em seqüência houve um excelente lanche que as senhoras dêste ramo ofereceram à renda para "Fundo de Construção". Nesta festa houve uma nota de destaque: a irmã Cristina Kemeny recebeu um Certificado de Mérito pelos inestimáveis serviços prestados ao Ramo e também por cumprimento dos requisitos estabelecidos pela Igreja no "Programa das Moças". Houve a seguir um baile animado por rapazes que compõem um bom conjunto musical dirigido por Klausner Consiglio. Puzeram em leilão um bôlo, que foi adquirido pelo Irmão Momesso, depois da compra doou-o novamente para ser servido no lanche.

★ 17 de novembro — Mantendo o ambiente de cordialidade entre membros da Vila Mariana, Santos e Santo Amaro (enriquecido com a presença duns dos santos do Centro) foram apresentadas as Sessões da Conferência do Distrito de São Paulo. Tudo correu bem sendo encerrado com chave de ouro com o discurso sempre esperado do querido Presidente da Missão.

★ 23 de novembro — Paulo Kemeny, nosso respeitado Presidente do Ramo, uniu pelos laços do matrimônio, Flávio R. da Silva e Valledá F. de Moraes. A capela estava totalmente tomada pelos presentes, amigos e irmãos felizes em poder estar presentes a tão sagrada ordenança — a primeira realizada em nossa capela. Por tão linda cerimônia somos gratos ao nosso Pai Celestial e a Êle pedimos que derrame Suas bênçãos sôbre o novo lar Mormon que se forma... Queremos extender os nossos parabens aos recém-batizados. Mais quatro tornaram-se membros do Reino de Deus.

Durvalda Abacherli

Bauru

★ 7 de dezembro — Foi realizada no Ramo de Bauru um grandioso Bazar organizado pelas senhoras da Sociedade de Socorro. Êste esteve animadíssimo, foram vendidas muitas costuras, confeccionadas pelas mesmas senhoras, bem como iguarias e refrescos.

★ 22 de dezembro — Também apresentamos aqui no dia 22 uma magnífica peça relembrando o Nascimento d'Aquêle que é nosso Criador e Senhor. Tomaram parte nesse as seguintes pessoas: Narrador: *Sister Zulma Lima;* Adão, *Antônio César Landi;* Eva, *Albertina Domingos,* Voz de Deus, *Elder Robert C. Carter;* Profeta Isaias, *Elder Kenneth L. Shirley;* Maria, *Cleyde Diniz Pereira;* José, *Waldyr Alves dos Santos;* Pastores, *Roberto Roque, Gilberto Brown, Antônio César Landi* e *Elder Kenneth L. Shirley;* Reis Magos, *Matil Falcão, Elsie José Tessitore* e *Gabriel de Oliveira.* Além dessas, outras mais pessoas abrilhantaram a festinha com seus talentos. Estiveram presentes inúmeras pessoas, sendo no final entre às crianças saquinhos com pipoca, doces, bolachas, pelo próprio Papai Noel que foi Elder Robert C. Carter.

Elsie José Tessitore

"Buscai... nos melhores Livros... palavras de sabedoria". D. & C. 88:188.

AUMENTE A SUA BIBLIOTECA AGORA!
ADQUIRINDO ÊSTES SEIS *LIVROS NOVOS:*

« Quem São os Mórmons »?

por GORDON B. HINCKLEY

Um estudo maravilhoso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Publicado com bastante fotografias de beleza — os Templos, os Presidentes, pontos históricos, etc.!

CR$ 80,00

« A Divina Igreja Restaurada »

por ROY A. WELKER

Um grande resumo dos mais importantes eventos na restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Interêsse sem igual!

CR$ 55,00

« História da Igreja Restaurada »

por BENNION & WASHBURN

A história da restauração da Igreja de Jesus Cristo do início até os dias de hoje!

CR$ 55,00

« Sucesso da Família S.U.D.

por HAZEN & WALDLY

Um guia maravilhoso para jovens, recém casados e pais. Escrito com o leitor em mente!

CR$ 50,00

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição N.º 4 — Abril de 1958

ESTÁ SUA CASA EM ORDEM?

Nós estamos vivendo em um mundo de incerteza. O que o futuro nos reserva, ninguém pode prever. A própria vida é incerteza. Por quanto tempo poderemos retê-lo, ninguém sabe. A parte da sabedoria, indica que deveríamos estar preparados sempre até estarmos em condições de enfrentar qualquer eventualidade. Nossas casas deverão estar em ordem.

Três considerações estão ligadas a esta situação:

1.º — Está sua casa em ordem espiritualmente? Você e os membros de sua família observam as leis espirituais da Igreja? Você realiza orações na família? Pedem a bênção sôbre os alimentos continuamente? Os membros de sua família assistem à Reunião Sacramental? Os que possuem o Sacerdócio assistem às reuniões do Sacerdócio normalmente e desincumbem-se de suas atribuições? De um ou outro modo está você progredindo, desenvolvendo-se espiritualmente e seguindo os mandamentos do Senhor?

2.º — Está sua casa em ordem materialmente? Está sua casa bem arrumada? É ela atraente aos membros de sua família? É ela tão confortável e conviniente como seus recursos razoàvelmente permitem? É ela realmente um lar tanto quanto uma casa? É ela bem arrumada e mantida de forma que a saúde de seus familiares esteja protegida? Observam os membros de sua família as leis de saúde e preservam seus corpos das doenças e acidentes evitáveis? É a Palavra de Sabedoria respeitada como a Palavra de Deus para Seu povo e como uma lei divina de saúde?

3.º — Está sua casa financialmente em ordem? Está vivendo você dentro dos limites de suas rendas? Está se tornando merecedos das bênçãos que o Senhor prometeu pelo pagamento do dízimo? Está você cuidadosamente considerando o conselho das Autoridades Gerais antes de fazer dívidas por coisas sem real necessidade? Se você está com dívidas, está fazendo todo esfôrço possível para livrar-se das mesmas? Está você partilhando dos seus bens com o próximo quando capacitado?

NOTA: — Não pretendemos sejam feitas estas questões às famílias visitadas, com a idéia de que as mesmas sejam respondidas aos Mestres Visitantes. Nem pretendemos que os Mestres Visitantes interfiram nos afazeres particulares dos visitados. O propósito sugerido é chamar a atenção para as questões, lendo-as se desejar-se, e então apresentar a sugestão que cada família considere sèriamente a seu próprio modo. O principal propósito é fazer com que cada família pense sèriamente na pergunta: Está minha casa em ordem?

« Crescendo Espiritualmente

Um livros escrito especialmente para crianças!

CR$ 50,00

« Ensinamentos do Doutrina e Convênios »

por Wm. E. BARRETT

Uma explicação de muito interêsse de um dos Livros Padrões da Igreja!

CR$ 65,00

MESTRES VISITANTES
NOVEMBRO DE 1957

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
São Paulo	73,90	71,07
Juiz de Fora	75,92	66,66
Capital	48,70	89,18
Rio Claro	63,01	77,77
Curitiba	50,00	65,38
Joinville	33,33	81,81
Bauru	73,84	22,07
Pôrto Alegre	83,33	00,00
Campinas	26,54	13,33
Rio de Janeiro	19,51	00,00
MISSÃO	66,29	47,98

RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS

- Marília (5)
- Santa Maria (3)
- Rio Claro (1
- Pôrto União (1)

SUA CONTRIBUIÇÃO

HOMENAGEM AOS ÉLDERES

por Cleyde Diniz Pereira

Quando partiste, Elder,
De sua terra natal
Pregar o Evangelho
Foi seu primeiro ideal.

Quando chegaste Elder
Nesta terra mui leal
Pregar o Evangelho
Era teu ideal

Dois anos e meio viveste aqui
Nesta terra sem igual
E em pregar o Evangelho
Consistia teu ideal

Todos nós já possuímos
Uma qualidade igual
Essa qualidade é
Teremos sempre um ideal.

O ideal do missionário
Foi e sempre será:
De graça êle recebeu
E de graça êle dará.

Espera que todos vocês
Cumprido tenha seu ideal
E que neste tão curto tempo
Não praticastes o mal.

A todos que já partiram
Dêste país sem igual
Levarão sempre a certeza
Que cumpriram seu ideal.

E vocês que já partiram, Élderes,
Desta terra mui leal
Não te esqueças nunca, que nela
Se cumpriu teu ideal.

---

nossa capa

BAURU, «CIDADE SEM LIMITES»

Bem no coração da terra vermelha do Estado de São Paulo achamos a cidade que habitam uns 85.000 pessoas, conhecida como Bauru.

Muitas vêzes é perguntada o que significa " Bauru ". Bem, literalmente significa " terra má " mas para os habitantes significa muito mais do que isso — progresso, amizade, plenitude além de outras coisas.

Coração do movimento e emprêgo da cidade é a Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil cuja sede se acha ali instalada.

Ao sair da Estação de Noroeste impressiona-se com uma legenda suspensa na praça em frente à estação. Diz: " Bauru Acolhe Fraternalmente Todos Que a Visitam ". E como é verdadeiro, pois logo se sente a fraternidade e amizade desta cidade. Como foi dito pelo Vice-Governador do Estado numa visita recente: " Bondade sem limite ".

Com ruas asfaltadas, escolas, amplas lojas, construção e tudo que uma cidade progressiva precisa; o visitante e habitante bem sabem que Bauru é uma " Cidade sem limites ".

A Igreja tem aumentado mais e mais cada ano nesta cidade e todos os membros estão guardando o dia quando uma bela capela transformará o horizonte de Bauru.

A Palavra Inspirada

AO DIZER « SINTO MUITO »

ALGUMAS vêzes presumimos estar completamente arrependidos e tudo remediado quando dizemos "sinto muito" Mas há uma parte do arrependimento que é muito mais sério do que uma simples desculpa. Há circustâncias para quais é necessário muito mais do que um arrependimento casual. Ao dizermos "sinto muito" não desfazemos um prejuizo físico. Ao dizermos "sinto muito" não restauramos coisas perdidas. Ao dizermos "sinto muito" não curamos um coração sentido Talvez apenas ajude. Certamente, dizemos sinto muito é um passo na direção certa. Não é evidentemente arrependimento. O arrependimento real é algo muito além da repetição de uma frase feita de antemão.

Algumas vêzes, as provas se arrependem sòmente até o ponto de se preocuparem pelas conseqüências. Outras vêzes, um suposto arrependimento é realizado principalmente pelo mêdo, e acaba assim que o mêdo se vai. As pessoas, muitas vêzes, sabem muito bem as penalidades prováveis para algumas das coisas feitas, mas decidem arriscar-se e esperar que a sorte as favoreça. E se isso não acontece, dizem, "sinto muito". Naturalmente, uma pessoa sente muito quando tem que encarar fatos desagradáveis e possíveis penalidades! E pelo menos no momento, ela pode parecer realmente "arrependido". Mas o arrependimento real é mais que estar embaraçado, e é mais do que o mêdo às conseqüências. O arrependimento real deve incluir o entendimento da própria pessoa de haver feito algo errado, que está sinceramente arrependido, e que fará um esfôrço honesto para reparar o que fêz. Se fôr sábia, aprenderá sua lição. Se não fôr poderá "sentir muito" outra e outras vez, e dizer sempre a mesma triste canção. Em resumo, quando qualquer pessoa diz que sente muito, a questão é: estará ela sinceramente arrependida, ou estará simplesmente professando arrependimento?

Há muitas coisas que um homem deve fazer, além de dizer que sente muito. Êle talvez nem sempre possa reparar o mal, mas para convencer, deve dizer que está arrependido com uma conduta diferente, agindo diferente dêsse momento em diante.

Richard L. Evans

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO